

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	35

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	88
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	371.128
Preferenciais	736.549
Total	1.107.677
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	16.155
Total	22.941

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	25.377.045	25.095.314
1.01	Ativo Circulante	6.349.129	6.472.442
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.737.813	3.718.081
1.01.03	Contas a Receber	1.517.948	1.862.195
1.01.03.01	Clientes	1.517.948	1.862.195
1.01.04	Estoques	680.950	533.392
1.01.06	Tributos a Recuperar	280.309	258.174
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	280.309	258.174
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	74.714	91.827
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	205.595	166.347
1.01.07	Despesas Antecipadas	11.422	7.572
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	120.687	93.028
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.675	1.864
1.01.08.03	Outros	119.012	91.164
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	1.232	165
1.01.08.03.02	Outros Créditos	59.616	47.114
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	8.904	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	46.021	31.878
1.01.08.03.06	Créditos com Controladas	3.173	3.014
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	19.027.916	18.622.872
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.441.803	3.359.170
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.765.258	2.696.797
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6.505	10.359
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	30.725	27.361
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	30.725	27.361
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	639.315	624.653
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	1.318	125
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	253.554	235.395
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	257.689	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	18.283	20.477
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	51.750	50.040
1.02.02	Investimentos	608.200	604.231
1.02.02.01	Participações Societárias	608.200	604.231
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	608.200	604.231
1.02.03	Imobilizado	14.913.616	14.596.031
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.341.451	11.422.062
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	38.063	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.534.102	3.133.094
1.02.04	Intangível	64.297	63.440
1.02.04.01	Intangíveis	64.297	63.440
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	30.240	29.383

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	25.377.045	25.095.314
2.01	Passivo Circulante	2.484.337	2.850.766
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	100.126	124.315
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.191	16.175
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	90.935	108.140
2.01.02	Fornecedores	753.167	858.448
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	668.707	837.979
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	84.460	20.469
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.141	33.946
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.879	21.799
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.479	8.201
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.783	3.946
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.354.426	1.534.126
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	748.424	946.856
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	486.844	529.765
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	261.580	417.091
2.01.04.02	Debêntures	606.002	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	242.477	299.931
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	39.463	60.910
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	39.463	60.910
2.01.05.02	Outros	203.014	239.021
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	627	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	13.628	18.786
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	69.186	83.162
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	107.897	121.814
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	6.204	10.622
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	5.472	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	11.884.907	11.242.470
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.449.169	7.796.188
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.336.191	7.681.629
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.018.476	4.764.898
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.317.715	2.916.731
2.02.01.02	Debêntures	112.978	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	1.358.635	1.377.428
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.278.202	1.297.041
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.278.202	1.297.041
2.02.02.02	Outros	80.433	80.387
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	17.566	19.401
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.727	8.727
2.02.02.02.05	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	54.140	52.259
2.02.03	Tributos Diferidos	1.575.581	1.563.731
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.575.581	1.563.731
2.02.04	Provisões	501.522	505.123
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	195.908	192.418
2.02.04.02	Outras Provisões	305.614	312.705
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	291.897	289.277

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.911	18.622
2.02.04.02.07	Outras Provisões	4.806	4.806
2.03	Patrimônio Líquido	11.007.801	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-248.176	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.357	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.469.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	894	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	99.997	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	9.158	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.494.353	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	41.948	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	41.948	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.137.821	974.518
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-812.719	-782.017
3.03	Resultado Bruto	325.102	192.501
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-188.613	-137.902
3.04.01	Despesas com Vendas	-106.847	-109.198
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-80.468	-86.227
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.961	34.694
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.846	-6.242
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	587	29.071
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	136.489	54.599
3.06	Resultado Financeiro	-78.023	14.110
3.06.01	Receitas Financeiras	45.958	57.262
3.06.02	Despesas Financeiras	-123.981	-43.152
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	58.466	68.709
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-16.518	3.121
3.08.01	Corrente	-4.668	9.534
3.08.02	Diferido	-11.850	-6.413
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	41.948	71.830
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	41.948	71.830
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03624	0,16924
3.99.01.02	PNA	0,03987	0,18617
3.99.01.03	PNB	0,03226	0,18616
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03624	0,14310
3.99.02.02	PNA	0,03987	0,15741
3.99.02.03	PNB	0,03226	0,16138

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	41.948	71.830
4.02	Outros Resultados Abrangentes	492	292
4.02.01	Varição Cambial s/ investimento no exterior	492	292
4.03	Resultado Abrangente do Período	42.440	72.122

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-32.639	-28.676
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	365.674	148.945
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	41.948	71.830
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	182.677	162.782
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-3.353	-29.537
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-587	-29.071
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	-62.238	-103.455
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	190.563	132.852
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	11.850	6.413
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	6.008	5.834
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.311	1.202
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	-126	925
6.01.01.11	(Perdas) Líquidas c/ Derivativos	-4.758	-7.796
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-268	950
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	0	-2.491
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-4.089	-1.432
6.01.01.20	Outras Provisões	6.736	-60.061
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-398.313	-177.621
6.01.02.01	Redução em Contas a Receber	344.515	46.685
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-140.444	-79.466
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-55.046	-43.383
6.01.02.04	(Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-27.334	-43.748
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-275.481	11.616
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	46.179	75.388
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-187.689	-63.385
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-74.278	-73.857
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-28.735	-7.471
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-401.932	-361.132
6.02.01	Adições no Imobilizado	-281.886	-274.525
6.02.02	Adições no Ativos Biológicos	-124.980	-125.280
6.02.04	Adições no Intangível	-796	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	4.268	38.673
6.02.06	Adiantamento Recebido pela Venda de Ativos	1.462	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	454.303	545.901
6.03.01	Empréstimos Captados	796.028	895.979
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-4.441	-5.268
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-298.566	-261.570
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	0	-83.240
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.732	156.093
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.718.081	3.089.769
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.737.813	3.245.862

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-36.717	0	0	0	-36.717
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.001	0	0	0	2.001
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.948	492	42.440
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.948	0	41.948
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	492	492
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	492	492
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.158	-9.158	0
5.06.05	Realização Parcial do Ajuste de Custo Atribuído Líquido de IRPJ e CSLL Diferidos	0	0	0	9.158	-9.158	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-248.176	2.469.809	51.106	2.494.353	11.007.801

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	210	0	0	0	210
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	210	0	0	0	210
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.830	292	72.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.830	0	71.830
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	292	292
5.05.02.06	Variação cambial de Investidas	0	0	0	0	292	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.182	-7.182	0
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	7.182	-7.182	0
5.07	Saldos Finais	3.445.569	978.112	2.628.739	79.012	2.614.449	9.745.881

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.624.288	1.266.598
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.305.071	1.122.076
7.01.02	Outras Receitas	4.987	36.742
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	313.962	108.730
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	268	-950
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.131.562	-941.329
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-487.339	-627.416
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-644.223	-313.913
7.03	Valor Adicionado Bruto	492.726	325.269
7.04	Retenções	-182.677	-162.782
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-182.677	-162.782
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	310.049	162.487
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	46.545	86.333
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	587	29.071
7.06.02	Receitas Financeiras	45.958	57.262
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	356.594	248.820
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	356.594	248.820
7.08.01	Pessoal	155.243	152.152
7.08.01.01	Remuneração Direta	125.160	124.875
7.08.01.02	Benefícios	22.860	20.347
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.223	6.930
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-9.001	-46.616
7.08.02.01	Federais	7.368	-9.425
7.08.02.02	Estaduais	-17.593	-39.053
7.08.02.03	Municipais	1.224	1.862
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	168.404	71.454
7.08.03.01	Juros	207.515	143.370
7.08.03.02	Aluguéis	24.903	24.016
7.08.03.03	Outras	-64.014	-95.932
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-64.014	-95.991
7.08.03.03.02	Outros	0	59
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	41.948	71.830
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	41.948	71.830

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	25.716.044	25.353.437
1.01	Ativo Circulante	6.649.465	6.686.959
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.330.943	4.337.608
1.01.03	Contas a Receber	864.284	1.102.676
1.01.03.01	Clientes	864.284	1.102.676
1.01.04	Estoques	840.494	683.750
1.01.06	Tributos a Recuperar	294.213	268.438
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	294.213	268.438
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	83.908	99.104
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	210.305	169.334
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.271	7.957
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	307.260	286.530
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	186.709	186.898
1.01.08.03	Outros	120.551	99.632
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	3.872	5.901
1.01.08.03.02	Outros Créditos	61.688	52.860
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	8.904	8.927
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	46.021	31.878
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	66	66
1.02	Ativo Não Circulante	19.066.579	18.666.478
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.386.269	3.305.917
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.705.833	2.643.940
1.02.01.06	Tributos Diferidos	802	813
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	802	813
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6.505	10.359
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	673.129	650.805
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	29.103	20.259
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	253.599	235.438
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	257.689	261.895
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	19.414	21.611
1.02.01.09.07	Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	56.603	54.881
1.02.03	Imobilizado	15.471.195	15.147.822
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.897.344	11.972.286
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	38.063	40.875
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.535.788	3.134.661
1.02.04	Intangível	209.115	212.739
1.02.04.01	Intangíveis	209.115	212.739
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	175.058	178.682

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	25.716.044	25.353.437
2.01	Passivo Circulante	2.572.616	2.855.860
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	105.828	129.816
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.259	16.255
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.569	113.561
2.01.02	Fornecedores	856.222	875.648
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	672.224	843.239
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	183.998	32.409
2.01.03	Obrigações Fiscais	49.007	45.443
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	40.396	32.098
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	11.599	9.264
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	28.797	22.834
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.538	8.059
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.073	5.286
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.393.193	1.621.917
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	787.191	1.034.647
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	497.641	555.345
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	289.550	479.302
2.01.04.02	Debêntures	606.002	587.270
2.01.05	Outras Obrigações	168.366	183.036
2.01.05.02	Outros	168.366	183.036
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	627	627
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	15.147	20.548
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	127.231	140.287
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamento	6.161	6.017
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	13.728	11.547
2.01.05.02.09	Adiantamento referente Ativos Mantidos para Venda	5.472	4.010
2.02	Passivo Não Circulante	12.135.627	11.495.499
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.732.129	9.097.187
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.619.151	8.982.628
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.018.476	4.737.622
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.600.675	4.245.006
2.02.01.02	Debêntures	112.978	114.559
2.02.02	Outras Obrigações	197.584	200.857
2.02.02.02	Outros	197.584	200.857
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	17.608	21.189
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.727	8.727
2.02.02.02.05	Dívida Compra de Terras e Reflorestamento	171.249	170.941
2.02.03	Tributos Diferidos	1.696.789	1.684.903
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.696.789	1.684.903
2.02.04	Provisões	509.125	512.552
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	203.511	199.847
2.02.04.02	Outras Provisões	305.614	312.705
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	291.897	289.277
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.911	18.622
2.02.04.02.07	Outras Provisões	4.806	4.806

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	11.007.801	11.002.078
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	6.240.709
2.03.02	Reservas de Capital	-248.176	-211.459
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.357	1.356
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-312.240	-273.522
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	75.317	75.317
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	832	832
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-15.442	-15.442
2.03.04	Reservas de Lucros	2.469.809	2.469.809
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	894	894
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	99.997	99.997
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	9.158	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.494.353	2.503.019
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	41.948	0
2.03.08.02	Lucro (Prejuízo) do Exercício	41.948	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.174.093	1.037.576
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-889.860	-852.592
3.03	Resultado Bruto	284.233	184.984
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-142.098	-113.718
3.04.01	Despesas com Vendas	-53.959	-54.896
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-87.436	-93.013
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-87.436	-93.013
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.118	37.378
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.821	-3.187
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	142.135	71.266
3.06	Resultado Financeiro	-80.027	88
3.06.01	Receitas Financeiras	65.504	45.560
3.06.02	Despesas Financeiras	-145.531	-45.472
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	62.108	71.354
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.160	476
3.08.01	Corrente	-8.275	6.935
3.08.02	Diferido	-11.885	-6.459
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	41.948	71.830
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	41.948	71.830
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	41.948	71.830
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,03624	0,16924
3.99.01.02	PNA	0,03987	0,18617
3.99.01.03	PNB	0,03226	0,18616
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,03624	0,14310
3.99.02.02	PNA	0,03987	0,15741
3.99.02.03	PNB	0,03226	0,16138

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	41.948	71.830
4.02	Outros Resultados Abrangentes	492	292
4.02.01	Varição Cambial s/ investimento no exterior	492	292
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	42.440	72.122
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.440	72.122

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-35.542	154.848
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	388.789	187.727
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	41.948	71.830
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	185.121	166.927
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-3.736	-29.647
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	-55.276	-90.385
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	195.925	137.415
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	11.885	6.459
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	6.008	5.834
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	1.627	1.031
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	-126	925
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	-15.425	1.165
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-103	897
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	0	-2.491
6.01.01.17	Reversão de Provisão para Abatimentos	-2.675	-29.314
6.01.01.20	Outras Provisões	23.616	-52.919
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-424.331	-32.879
6.01.02.01	Redução em Contas a Receber	238.816	189.150
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-149.630	-103.670
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-58.688	-46.442
6.01.02.04	(Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-23.655	-41.730
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	-189.007	-9.872
6.01.02.07	Aumento em Outros Passivos Circulantes e não Circulantes	53.055	128.951
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-192.209	-67.938
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-74.278	-73.857
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-28.735	-7.471
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-395.126	-355.461
6.02.01	Adições no Imobilizado	-282.038	-274.880
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-118.412	-119.255
6.02.04	Adições no Intangível	-796	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	4.658	38.674
6.02.06	Adiantamento Recebido pela Venda de Ativos	1.462	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	437.830	505.409
6.03.01	Empréstimos Captados	796.028	898.726
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-597	-1.974
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-318.883	-308.103
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	-38.718	0
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	0	-83.240
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-13.827	-6.723
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.665	298.073
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.337.608	3.273.938
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.330.943	3.572.011

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	6.240.709	-211.459	2.469.809	0	2.503.019	11.002.078	0	11.002.078
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-36.717	0	0	0	-36.717	0	-36.717
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	2.001	0	0	0	2.001	0	2.001
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-38.718	0	0	0	-38.718	0	-38.718
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.948	492	42.440	0	42.440
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.948	0	41.948	0	41.948
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	492	492	0	492
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	492	492	0	492
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.158	-9.158	0	0	0
5.06.05	Realização Parcial do Ajuste de Custo Atribuído Líquido de IPRJ e CSLL Diferidos	0	0	0	9.158	-9.158	0	0	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-248.176	2.469.809	51.106	2.494.353	11.007.801	0	11.007.801

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	210	0	0	0	210	0	210
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	210	0	0	0	210	0	210
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.830	292	72.122	0	72.122
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.830	0	71.830	0	71.830
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	292	292	0	292
5.05.02.06	Varição Cambial de Investidas	0	0	0	0	292	292	0	292
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	7.182	-7.182	0	0	0
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	7.182	-7.182	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.445.569	978.112	2.628.739	79.012	2.614.449	9.745.881	0	9.745.881

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	1.663.208	1.335.448
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.342.974	1.185.134
7.01.02	Outras Receitas	6.169	42.481
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	313.962	108.730
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	103	-897
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.153.312	-954.595
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-499.589	-630.807
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-653.723	-323.788
7.03	Valor Adicionado Bruto	509.896	380.853
7.04	Retenções	-185.121	-166.927
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-185.121	-166.927
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	324.775	213.926
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	65.504	45.560
7.06.02	Receitas Financeiras	65.504	45.560
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	390.279	259.486
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	390.279	259.486
7.08.01	Pessoal	161.104	156.372
7.08.01.01	Remuneração Direta	130.200	128.528
7.08.01.02	Benefícios	23.600	20.839
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.304	7.005
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-3.142	-42.841
7.08.02.01	Federais	13.141	-5.653
7.08.02.02	Estaduais	-17.593	-39.053
7.08.02.03	Municipais	1.310	1.865
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	190.369	74.125
7.08.03.01	Juros	215.219	154.641
7.08.03.02	Aluguéis	25.318	24.367
7.08.03.03	Outras	-50.168	-104.883
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-50.168	-104.942
7.08.03.03.02	Outros	0	59
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	41.948	71.830
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	41.948	71.830

Comentário do Desempenho

São Paulo, 10 de maio de 2013. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2013 (1T13). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Incremento de 37,4% no EBITDA vs 1T12 em função do aumento de preços de papel e celulose e redução de SG&A

Destaques

- Evolução de +37,4% no EBITDA e de +4,9 p.p. na margem vs 1T12
- Implementação gradativa de aumentos de preço de celulose em US\$ (+3,1% vs 4T12 e +11,1% vs 1T12)
- Aumento da participação do MI no *mix* de venda de papéis: 68% no 1T13 vs 62% no 1T12
- Custo caixa maior do que o estrutural (+12,4% vs 4T12 e +9,9% vs 1T12), impactado por itens não-recorrentes devido à parada geral para manutenção na linha 2 de Mucuri
- Redução de SG&A (-23,9% vs 4T12 e -4,4% vs 1T12)
- Projeto Maranhão no cronograma previsto e investimento conforme anunciado
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 4,3 bilhões
- Manutenção da alavancagem em 5,0x dívida líquida/EBITDA

R\$ milhões, exceto quando indicado	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	1.174	1.038	13,2%	1.470	-20,2%
Mercado Externo	622	545	14,1%	753	-17,4%
Mercado Interno	552	492	12,1%	717	-23,0%
EBITDA	327	238	37,4%	404	-19,0%
Margem EBITDA (%)	27,9%	23,0%	4,9 p.p.	27,5%	0,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(80)	0	n.a.	(156)	48,6%
Lucro Líquido	42	72	-41,6%	34	23,4%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,0x	4,8x	0,2x	5,0x	0,0x
Dados Operacionais (mil ton)					
Vendas	711	725	-2,0%	872	-18,4%
Celulose de Mercado	441	448	-1,5%	504	-12,4%
Papel	269	277	-2,6%	367	-26,7%
Produção	767	765	0,3%	870	-11,8%
Celulose de Mercado	444	453	-2,1%	533	-16,7%
Papel	324	311	4,0%	337	-4,0%

Comentário do Desempenho

Panorama de Mercado

Celulose

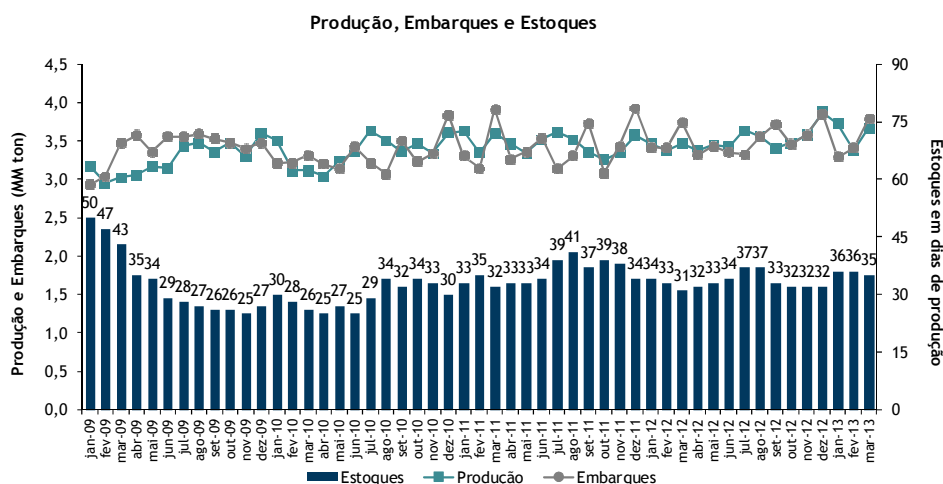
Demanda aquecida suporta implementação de aumentos de preços ao longo do 1T13

De acordo com o PPPC, os embarques globais de celulose de fibra curta e longa totalizaram 10,5 milhões de toneladas no 1T13, 3,6% inferior ao 4T12 e estável em relação ao 1T12. A redução nos embarques na comparação com o trimestre anterior é explicada pela sazonalidade.

A produção estimada de celulose de mercado no 1T13 totalizou 10,8 milhões de toneladas, 1,0% inferior ao 4T12 e 4,5% superior ao 1T12.

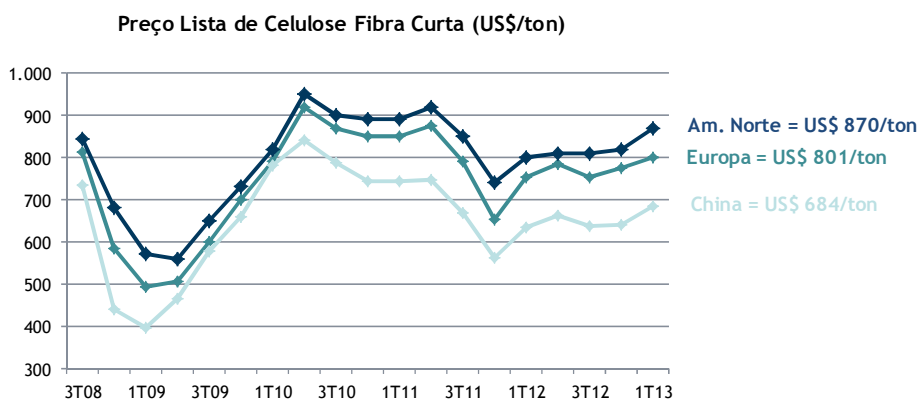
Historicamente, paradas temporárias em fábricas de celulose no hemisfério norte ocorrem ao longo do segundo trimestre do ano. Portanto, espera-se equilíbrio no mercado para o próximo trimestre. Além disso, entradas de novas capacidades de papel, principalmente na Ásia, conversões para celulose solúvel e fechamentos de capacidades existentes suportam os fundamentos de oferta e demanda para um cenário favorável para 2013.

O estoque global de celulose, em março/13, foi de 35 dias de produção, com 41 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa, em linha com a média histórica.



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 1T13 foram, em média, US\$ 40/ton superiores aos preços de fechamento do 4T12 e US\$ 56/ton superiores aos do 1T12 (Fonte: FOEX e RISI).



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte - RISI (BEKP preço lista)

Comentário do Desempenho

Com base na avaliação de mercado, a Suzano anunciou aumentos de preço para janeiro, março e maio de 2013. O preço lista anunciado para maio é de US\$ 850 na Europa, US\$ 750 na China e US\$ 900 na América do Norte.

Papel

Demanda nacional por papéis de imprimir & escrever e papelcartão cresceu 3,0% no 1T13 frente ao mesmo período de 2012

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 1T13, a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de Papéis para Imprimir & Escrever ("woodfree") cresceu 3,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior e recuou 20,6% em comparação com o 4T12. Na linha de Papelcartão, a demanda doméstica cresceu 1,5% em comparação com o 1T12 e foi 3,6% inferior ao trimestre anterior.

A variação dos Papéis para Imprimir & Escrever bem como de Papelcartão em relação ao 4T12 é explicada pela sazonalidade do período.

Demanda Brasileira (ton)	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Papelcartão	140.560	138.437	1,5%	145.857	-3,6%
Imprimir & Escrever	421.977	407.891	3,5%	531.595	-20,6%
Revestido	131.523	144.308	-8,9%	154.169	-14,7%
Não-Revestido	290.454	263.583	10,2%	377.426	-23,0%
TOTAL	562.537	546.328	3,0%	677.452	-17,0%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por Papéis de Imprimir & Escrever no 1T13 foi 1,7 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado e apresentou incremento de 3,2 p.p. em relação ao 4T12. Já na linha de Papelcartão, a participação das importações na demanda doméstica apresentou redução de 1,3 p.p. em relação ao 1T12 e foi 2,9 p.p. superior ao 4T12.

Participação dos importados no MI	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Papelcartão	8,2%	9,5%	-1,3 p.p.	5,3%	2,9 p.p.
Imprimir e Escrever	22,3%	24,0%	-1,7 p.p.	19,1%	3,2 p.p.
Revestido	60,0%	57,2%	2,7 p.p.	54,7%	5,3 p.p.
Não-Revestido	5,2%	5,8%	-0,6 p.p.	4,5%	0,7 p.p.
Total	18,8%	20,3%	-1,6 p.p.	16,1%	2,7 p.p.

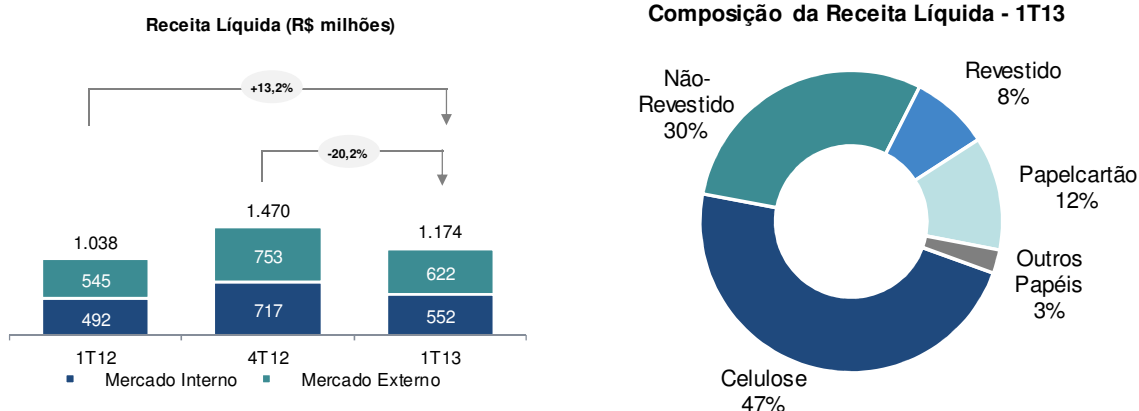
Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 1T13 foi de R\$ 1.174,1 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre apresentou redução de 18,4% em comparação com o 4T12, e redução de 2,0% em relação ao 1T12, alcançando 710,8 mil toneladas.



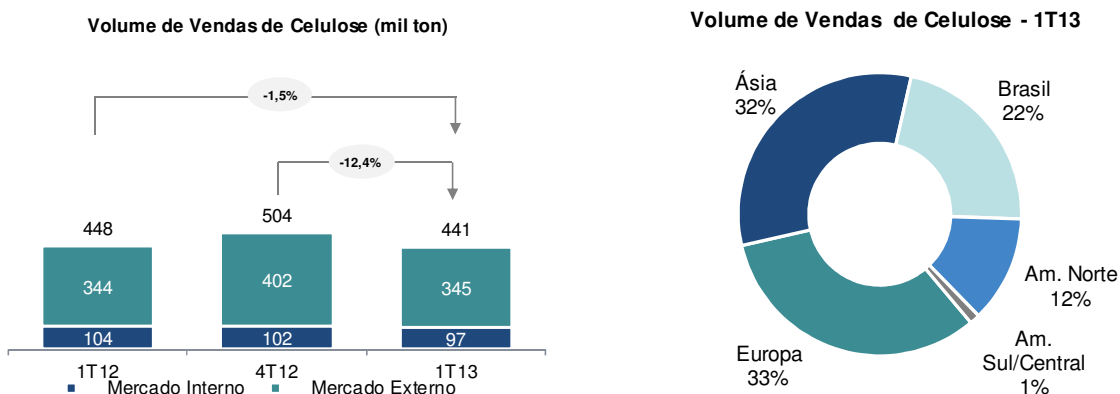
Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total, em relação ao 1T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Redução de 2,0% no volume de vendas de papel e celulose;
- Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 68,2% no 1T13 em comparação a 61,6% no 1T12;
- Incremento de 11,1% no preço líquido médio em Dólar da celulose na comparação com o 1T12;
- Incremento de 8,1% no preço líquido médio em Reais de papel na comparação com o 1T12;
- Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 12,9% (câmbio médio) vs 1T12, com impacto na receita advinda das exportações.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 441,4 mil toneladas de celulose de mercado no 1T13. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (32,6%), Ásia (32,1%) e Brasil (21,9%).

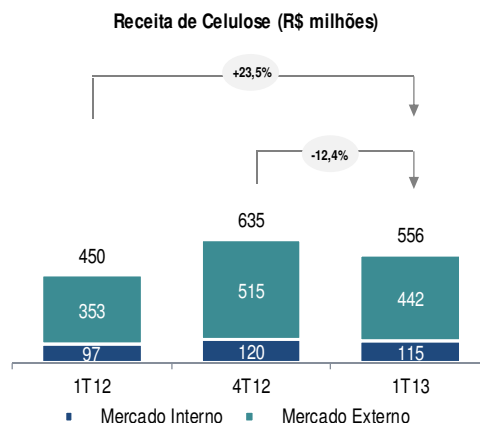


Comentário do Desempenho

A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T13 foi de R\$556,3 milhões. O incremento de 23,5% na comparação com o 1T12 é resultado do aumento no preço da celulose em dólar e da depreciação do Real no período. A redução de 12,4% na comparação com o 4T12 é reflexo do menor volume vendido em função da sazonalidade.

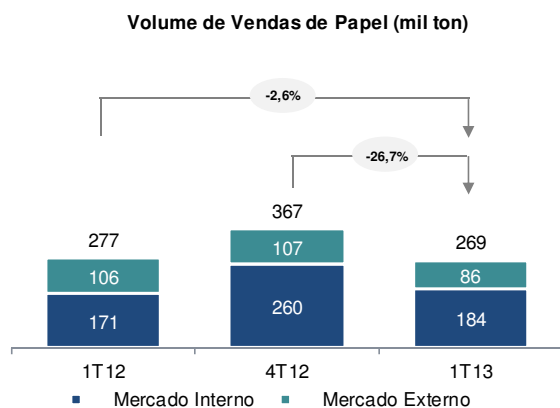
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 1T13 foi de US\$ 631,6/ton, crescimento de US\$ 63/ton (+11,1%) na comparação com o 1T12 e de US\$ 19/ton (+3,1%) vs 4T12. A Suzano vem gradativamente implementando os aumentos de preços anunciados. Em março, o preço líquido médio em Dólar de celulose foi de US\$ 635,6/ton.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.260,4/ton no trimestre, 25,4% superior ao 1T12 e estável em relação ao 4T12, enquanto o Real depreciou 12,9% vs 1T12 e apreciou 3,0% em comparação ao 4T12. Excluindo o impacto do encargo do INSS relacionado com a desoneração da folha de pagamento, que incidiu sobre receita bruta, o incremento no preço líquido médio de celulose teria sido 25,8% vs 1T12 e de 0,3% vs 4T12.

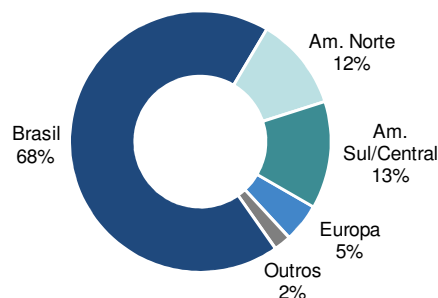


Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 1T13 alcançaram 269,4 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,2% no 1T13 em comparação com 61,6% no 1T12 e 70,7% no 4T12. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 81,5% das vendas da Companhia no trimestre.

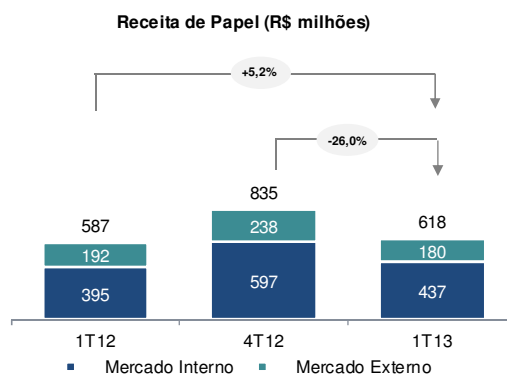


Volume de Vendas de Papel - 1T13



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 617,8 milhões no 1T13. Tal desempenho deveu-se ao maior preço líquido médio do papel no trimestre em comparação ao 1T12. A redução de 26,0% na comparação com o 4T12 é reflexo do menor volume vendido em função da sazonalidade.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 1T13 foi de R\$ 2.292,7/ton, 8,1% superior ao 1T12 e 0,8% superior ao 4T12. Excluindo o impacto do encargo do INSS relacionado com a desoneração da folha de pagamento, que incidiu sobre receita bruta, o



Comentário do Desempenho

incremento no preço líquido médio de papel teria sido 9,0% vs 1T12 e de 1,7% vs 4T12.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir & escrever** no trimestre, com vendas de 139,1 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 10,3% superior ao 1T12 e 32,7% inferior ao 4T12.

Produção e Custos

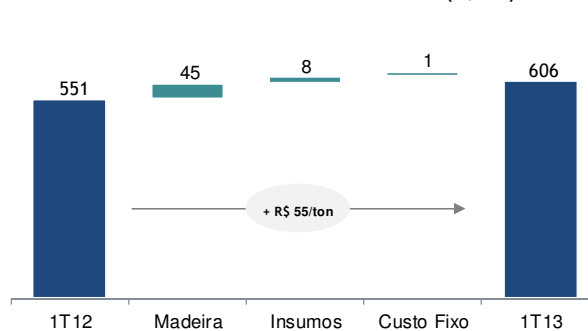
Produção (mil ton)	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	444	453	-2,1%	533	-16,7%
Papel	324	311	4,0%	337	-4,0%
Papelcartão	63	62	0,7%	64	-1,9%
Revestido	52	48	8,9%	64	-17,6%
Não Revestido	208	201	3,8%	209	-0,5%
TOTAL	767	765	0,3%	870	-11,8%

A produção total de papel e celulose da Companhia na comparação com o 1T12 manteve-se estável. No 1T13 a Suzano realizou parada programada para manutenção na linha 2 de Mucuri e no 1T12 foi realizada parada não programada nesta linha.

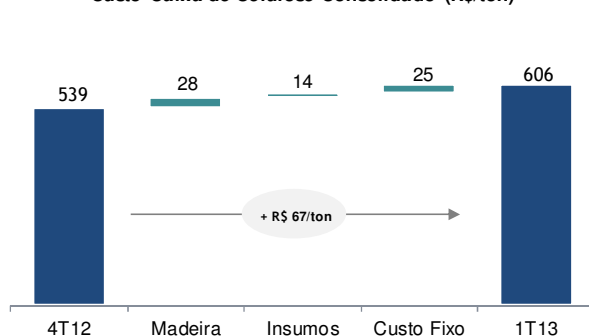
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 1T13, excluindo a exaustão da madeira e parada para manutenção, foi de R\$606/ton. O incremento do custo caixa na comparação com o 1T12 é resultado, principalmente, do aumento do custo da madeira, em função do maior raio médio e da participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento.

Na comparação com o 4T12, além do aumento do custo da madeira, o incremento reflete o maior custo fixo, resultado do menor volume produzido no trimestre, e do maior consumo de insumos em função da retomada de produção após a parada programada de manutenção.

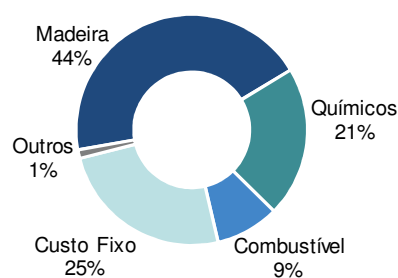
Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 1T13



A Suzano realizou parada programada de manutenção na linha 2 de Mucuri no 1T13. A parada de manutenção impactou o custo caixa unitário em R\$ 56/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 662/tonelada. O cronograma de paradas para manutenção para as demais unidades é o seguinte: unidade Suzano no 2T13; e linha de 1 de Mucuri e unidade Limeira no 3T13.

Comentário do Desempenho

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T13 totalizou R\$ 889,9 milhões. O incremento em relação ao 1T12 foi de 4,4%, inferior à inflação do período (IPCA nos últimos 12 meses de 6,6%). O aumento do CPV no período é resultado da parada para manutenção, e do incremento do custo com madeira e com insumos. Na comparação com o 4T12, o CPV apresentou redução de 16,1%, explicado pelo menor volume de produtos vendidos no 1T13, parcialmente compensada pelo custo com a parada para manutenção, aumento do custo com madeira, e custo fixo.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T13 foi de R\$ 1.251,9/ton, 2,8% e 6,5% superior ao registrado no 4T12 e 1T12, respectivamente.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	53.959	54.896	-1,7%	67.496	-20,1%
Despesas Gerais e Administrativas	87.436	93.013	-6,0%	118.421	-26,2%
Total das Despesas	141.395	147.909	-4,4%	185.917	-23,9%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,0%	14,3%	-2,2p.p.	12,6%	-0,6p.p.

A redução de 1,7% nas **despesas com vendas** em relação ao 1T12 é explicada, principalmente, pela menor despesa com pessoal. A redução de 20,1% no 1T13 em relação ao trimestre anterior é explicada, principalmente, pela menor despesa (i) com logística, em função da redução do volume vendido na comparação dos trimestres; (ii) com pessoal; (iii) com marketing; e (iv) com provisão para devedores duvidosos.

As **despesas administrativas** no 1T13 apresentaram redução de 6,0% na comparação com o 1T12. Essa redução é explicada por menores despesas (i) com pessoal e desoneração da folha de pagamentos; e (ii) com serviços de terceiros. Em relação ao 4T12, a redução de 26,2% foi resultado de menores despesas (i) com pessoal e desoneração da folha de pagamento; (ii) com serviços de terceiros, como consultoria e assessoria; e (iii) com doações e projetos socioambientais.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 327,3 milhões no 1T13, com margem de 27,9% em relação à receita líquida do período.

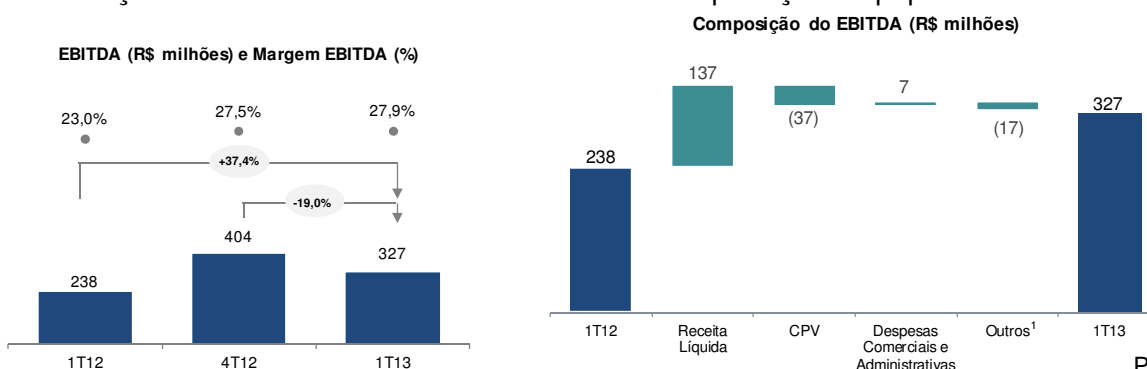
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 1T13 em relação ao 1T12, destacam-se:

Positivos

- Incremento de preço líquido médio em Reais de papel e celulose;
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Aumento das vendas de papel no mercado interno; e
- Redução das despesas com vendas, gerais e administrativas.

Negativos

- Aumento do CPV, conforme explicado na página 6;
- Redução no volume de vendas de celulose e de exportação de papel.



Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Despesas Financeiras	(195.699)	(150.414)	30,1%	(185.051)	5,8%
Receitas Financeiras	72.136	70.279	2,6%	66.183	9,0%
Despesas Financeiras Líquidas	(123.563)	(80.135)	54,2%	(118.868)	3,9%
Varição Cambial	43.536	80.223	-45,7%	(36.951)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(80.027)	88	n.a.	(155.819)	48,6%

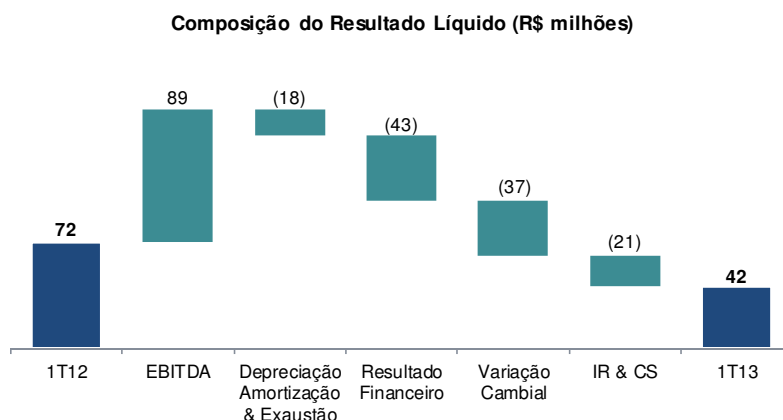
As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 123,6 milhões no 1T13, comparadas a R\$ 118,9 milhões no 4T12 e R\$80,1 milhões no 1T12. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelos encargos financeiros das Notas de Crédito à Exportação, de R\$ 72,9 milhões, em comparação aos valores gastos nos períodos de 4T12 e 1T12, de R\$ 45,2 milhões e R\$ 27,5 milhões, respectivamente.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 43,5 milhões no trimestre, em função da variação negativa da taxa de câmbio de 1,5% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,04/US\$) e o fechamento (R\$ 2,01/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/03/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 73,7 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 41,9 milhões no 1T13 em comparação ao lucro líquido de R\$ 71,8 milhões no 1T12 e de R\$ 34,0 milhões no 4T12. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 1T13 na comparação com o 1T12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pelo resultado financeiro, (ii) pela variação cambial no período, (iii) pelo imposto de renda e contribuição social; e (iv) pela depreciação, amortização e exaustão.



Comentário do Desempenho

Endividamento

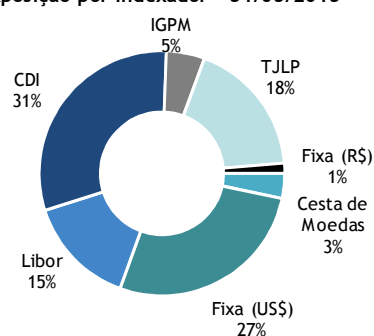
Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2013	31/12/2012	Δ Q-o-Q	31/03/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	6.118	5.879	4,1%	4.682	30,7%
Curto Prazo	1.100	1.141	-3,6%	1.172	-6,1%
Longo Prazo	5.018	4.738	5,9%	3.510	43,0%
Moeda Estrangeira	5.007	4.840	3,5%	4.626	8,2%
Curto Prazo	293	480	-39,0%	1.429	-79,5%
Longo Prazo	4.714	4.360	8,1%	3.197	47,5%
Dívida Bruta Total	11.125	10.719	3,8%	9.308	19,5%
(-) Caixa	4.331	4.338	-0,2%	3.572	21,2%
Dívida Líquida	6.794	6.381	6,5%	5.736	18,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,0x	5,0x	0,0x	4,8x	0,2x

A dívida bruta, em 31/03/2013, era de R\$ 11,1 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 45,0% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 55,0%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

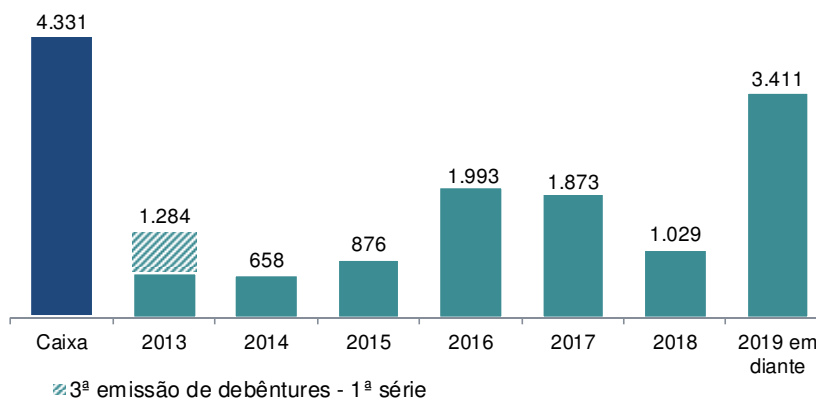
O incremento da dívida bruta verificado no 1T13 vs 4T12 deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento no período. A Companhia efetuou captações de fomento a exportadores, mais especificamente Notas de Crédito à Exportação (NCE), de R\$ 190 milhões no total, além de desembolsos do BNDES que somaram aproximadamente R\$ 606 milhões.

A dívida bruta, em 31/03/2013, era composta por 87,5% de vencimentos no longo prazo e 12,5% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em março de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 8,7% a.a. e em Dólar era de 5,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,5 anos.

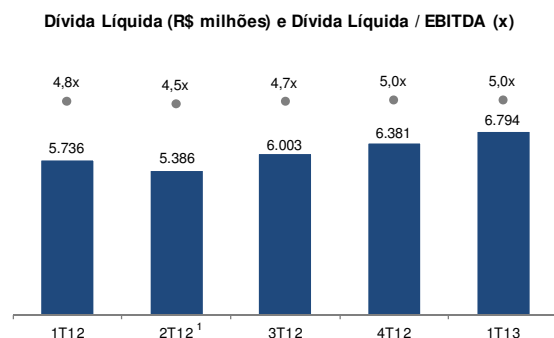
Exposição por Indexador - 31/03/2013



Amortização (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho



¹Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária

A relação dívida líquida/EBITDA ficou estável em 5,0x na comparação com o trimestre anterior, resultado: (i) do incremento de R\$ 89,1 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2013 vs o EBITDA de 2012; (ii) otimização de capital de giro; e (iii) gerenciamento do capex do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	1T13	1T12	Δ Y-o-Y	4T12	Δ Q-o-Q
Manutenção	117.663	98.633	19,3%	121.657	-3,3%
Industrial	30.661	24.747	23,9%	32.329	-5,2%
Florestal	87.002	73.886	17,8%	89.328	-2,6%
Expansão	620.633	293.740	111,3%	538.382	15,3%
Outros	14.745	1.762	736,8%	12.072	22,1%
TOTAL	753.041	394.135	91,1%	672.111	12,0%

O incremento do investimento vs 1T12 e 4T12 é explicado, principalmente, pelo investimento na construção da nova planta no Maranhão.

O investimento total estimado para 2013 é de R\$ 3,0 bilhões, sendo investimento no Projeto Maranhão de R\$ 2,3 bilhões, em manutenção das operações de R\$ 558 milhões e em investimentos de melhoria operacional de R\$148 milhões.

Unidade Maranhão

A Suzano continua investindo em sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* da fábrica está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão conta com aproximadamente 12 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Março/13, foi atingido cerca de 79% do avanço físico geral da obra.



Comentário do Desempenho

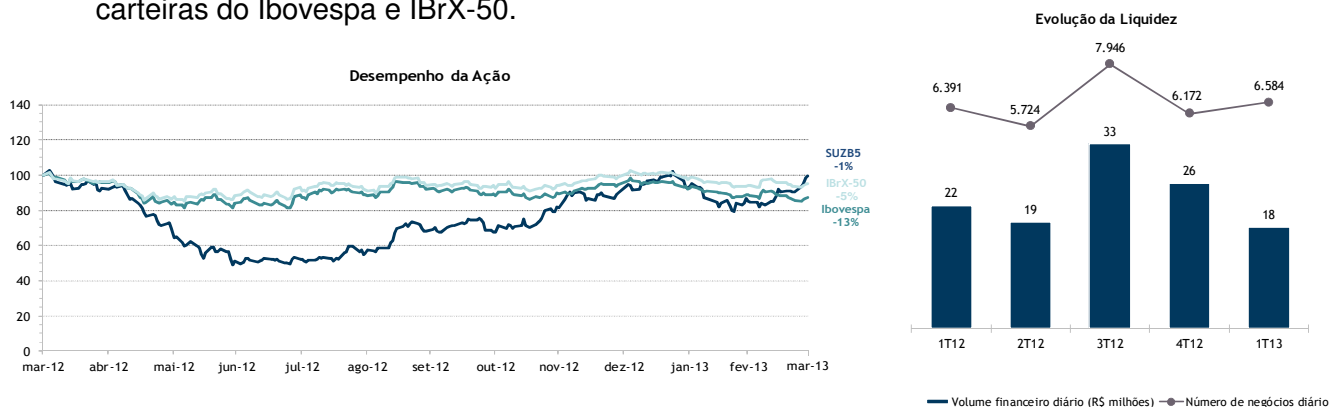
Dividendos

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2013, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 100 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,08655 para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$ 0,09521 para as ações preferenciais classe “A” de dividendo pleno; R\$ 0,34519 para as ações preferenciais classe “B” de dividendo pleno; R\$ 0,03984 para as ações ordinárias “pro rata” emitidas em 16 de julho de 2012; e R\$ 0,04669 para as ações preferenciais classe “A” “pro-rata” emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos serão pagos aos acionistas no dia 10 de maio 2013.

Mercado de Capitais

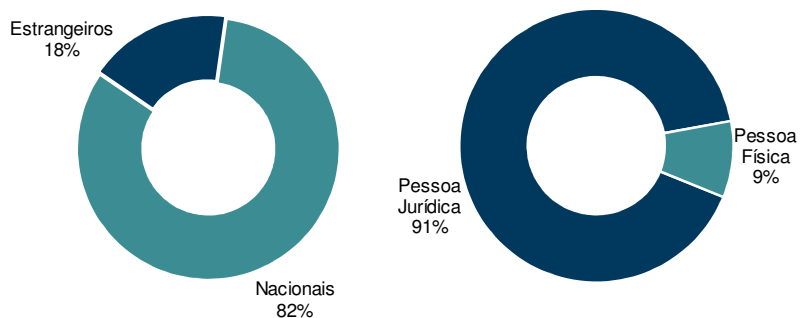
Em 31/03/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 7,75/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa, além das carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



Fonte: Bloomberg

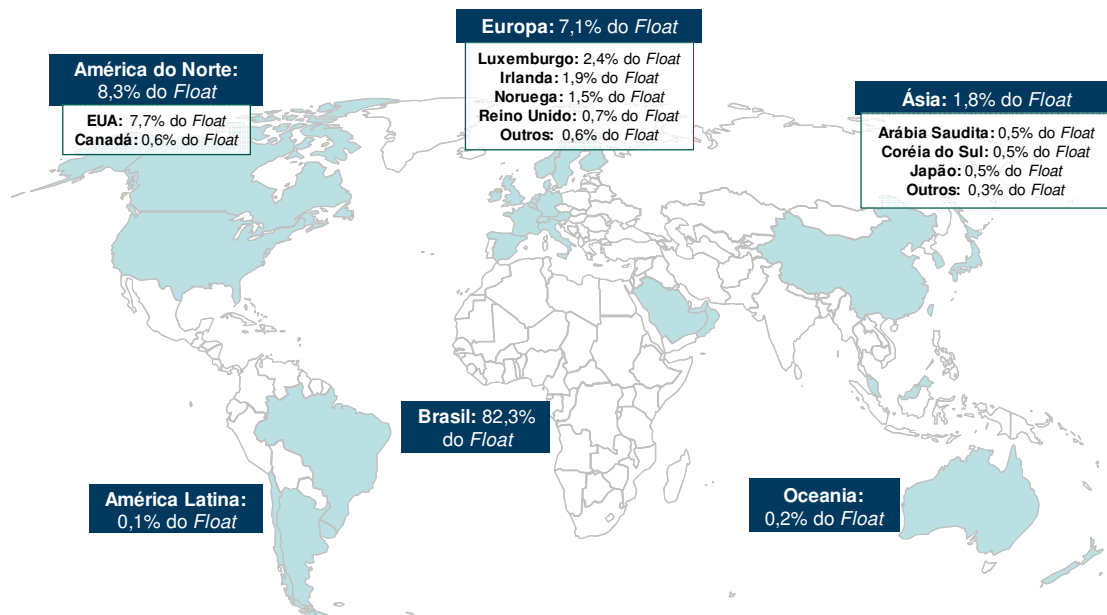
Em 31 de março de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2013, era de R\$ 8,6 bilhões. O *free float* no 1T13 ficou em 41,6% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/03/2013



Comentário do Desempenho

Distribuição do *Free Float* em 31/03/2013



Eventos do Período

Suspensão dos Projetos Suzano Energia Renovável e Piauí

A Suzano decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da unidade de produção de *pellets* de madeira (Suzano Energia Renovável) e da unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí (Projeto Piauí).

Tais medidas alinham-se ao objetivo da Companhia de focar nas operações atuais para capturar melhoria de produtividade e consequente redução de custos e concluir a implantação da Unidade Maranhão nas condições previamente definidas.

A continuidade de tais projetos está condicionada às condições macroeconômicas e ao nível de endividamento da Companhia.

Suzano celebra acordo definitivo para alienação de Capim Branco

Em 12 de março de 2013, a Suzano celebrou com Vale S.A. ("Vale") e Cemig Capim Branco Energia S.A. ("Cemig"), o contrato definitivo referente à alienação da participação da qual a Suzano é titular, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia. O preço fixado, sujeito a eventuais ajustes, é de R\$320.000.000,00 (trezentos e vinte milhões de reais).

Programa de Recompra de Ações

Em 21 de fevereiro de 2013, o Programa foi finalizado, totalizando a recompra de 12,0 milhões ações classe A pelo montante de R\$ 84,8 milhões.

O Programa de Recompra foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de novembro de 2012, com prazo máximo para a aquisição de 90 dias, contados daquela data, e destinado a adquirir até 12,0 milhões de ações preferenciais.

Comentário do Desempenho

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão mantidas em tesouraria para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários dos planos de opção de compra de ações, bem como contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

Eventos Subsequentes

Pagamento de Dividendos

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2013, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 100 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,08655 para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$ 0,09521 para as ações preferenciais classe “A” de dividendo pleno; R\$ 0,34519 para as ações preferenciais classe “B” de dividendo pleno; R\$ 0,03984 para as ações ordinárias “*pro rata*” emitidas em 16 de julho de 2012; e R\$ 0,04669 para as ações preferenciais classe “A” “*pro-rata*” emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos serão pagos aos acionistas no dia 10 de maio 2013.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 30 de abril de 2013 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A ata está disponível no site de RI da CVM e da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Exercício do direito de resgate da 1ª série da 3ª emissão de debêntures

A Suzano exerceu o seu direito de resgate e conseqüente liquidação da totalidade das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão. O pagamento dos valores devidos foi realizado no dia 09 de abril de 2013, adotando-se o procedimento usual estabelecido na Escritura. Os valores pagos foram de R\$ 1.784,23 por debênture, sendo R\$ 1.780,97 referente ao principal e R\$ 3,27 a juros, totalizando o montante pago de R\$ 594,2 milhões.

Cumprimento de condições precedentes para alienação de Capim Branco

Foram atendidas as condições precedentes para a operação, entre elas a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e anuência pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), estando sua conclusão em fase final.

Comentário do Desempenho

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Informações Corporativas

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Notas Explicativas

****Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma****

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris operacionais nos Estados da Bahia e de São Paulo e uma unidade fabril em construção no Maranhão. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

a) Alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia ("Consórcio")

Em 12 de março de 2013, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que celebrou, nesta data, com Vale S.A. ("Vale") e Cemig Capim Branco Energia S.A. ("Cemig"), o contrato definitivo referente à alienação da sua participação de 17,9%, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia. O preço fixado, sujeito a eventuais ajustes, é de R\$320.000.

Esta operação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais, incluindo a obtenção de aprovações da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

b) Suspensão dos Projetos Piauí e Suzano Energia Renovável ("SER")

A Companhia, em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou em 12 de março de 2013, aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de pellets de madeira, e da unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí (Projeto Piauí), investimentos esses anunciados anteriormente em fatos relevantes divulgados em 29 de julho e 03 de setembro de 2010, respectivamente.

Tais medidas alinham-se ao objetivo da Companhia de focar nas operações atuais para capturar melhoria de produtividade e conseqüente redução de custos e concluir a implantação da Unidade Maranhão nas condições previamente definidas.

A continuidade de tais projetos está condicionada às condições macroeconômicas e ao nível de endividamento da Companhia.

Notas Explicativas

c) Programa de Recompra de Ações

Em 21 de fevereiro de 2013 o Programa foi finalizado, totalizando a recompra de 12.000 mil ações classe A pelo montante de R\$84.835 (R\$46.117 liquidado até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013) (Nota 24.4).

O Programa de Recompra foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de novembro de 2012, nos termos da lei societária, do seu Estatuto e da Instrução CVM nº 10/80 e suas alterações posteriores, o Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia, com prazo máximo para a aquisição de 90 dias, contados daquela data e destinado a adquirir até 12.000 mil de ações preferenciais (correspondente a 2,5% das ações desta classe em circulação no mercado naquela data).

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão mantidas em tesouraria para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários dos planos de opção de compra de ações, bem como contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

d) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia anunciou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de Janeiro. A perda de produção total estimada foi de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia, sendo parcialmente recuperada durante os meses subsequentes.

2 Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações contábeis intermediárias incluem:

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Notas Explicativas

As informações trimestrais individuais da controladora preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) são divulgadas em conjunto com as informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação de investimentos em empreendimentos controlados em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Com a adoção do CPC 19 (R2) - Acordo Contratual Conjunto (IFRS 11) desde 1º de janeiro de 2013, os investimentos com esta natureza são classificados em Operações em conjunto ("joint operations") onde os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo na proporção de seus direitos e obrigações e em Empreendimento controlado em conjunto ("joint ventures") onde a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica Investimentos.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 09 de maio de 2013.

2.2 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

A data-base das demonstrações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para Futuragene PLC. cuja data-base é 28 de fevereiro de 2013 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis intermediárias das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/3/2012
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	2,0138	2,0435	1,9828	1,7672
CHF	Franco Suíço	Suíça	2,1261	2,2324	2,0954	1,9173
EUR	Euro	União Européia	2,5853	2,6954	2,5696	2,3159
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	3,0574	3,3031	2,9896	2,8122
ARS	Peso	Argentina	0,3931	0,4158	0,3871	0,4043

Notas Explicativas

A partir de 1º de janeiro de 2013, a empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. foi avaliada como uma operação em conjunto (joint operation), de acordo com o IFRS 11 e CPC 19(R2) - Negócios em Conjunto, que determina que os ativos e passivos, receitas e despesas advindos da operação em conjunto devem ser contabilizados na entidade que participa na operação em conjunto na parcela de sua participação. Essa alteração na classificação dos investimentos como operações em conjunto (joint operation) não trouxe alteração sobre os saldos consolidados da Companhia em comparação ao método de consolidação proporcional permitida pela norma até 31 de dezembro de 2012.

3 Práticas Contábeis

Estas demonstrações contábeis intermediárias e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 31 de março de 2013.

4 Instrumentos Financeiros

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. *Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e *report* dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias

Notas Explicativas

para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos períodos da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 27.

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme quadro abaixo, sendo que durante o período não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	102.374	18.257	675.833	605.566
Aplicações financeiras	5	2.893.004	3.163.713	2.912.675	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	742.435	536.111	742.435	536.111
Ganhos em operações com derivativos	4	2.550	290	32.975	26.160
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	1.517.948	1.862.195	864.284	1.102.676
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		753.167	858.448	856.222	875.648
Financiamentos e Empréstimos	17	9.084.615	8.628.485	10.406.342	10.017.275
Debêntures	18	718.980	701.829	718.980	701.829
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos	4	31.194	38.187	32.755	41.737

Notas Explicativas

4.2 Valor justo *versus* valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

Notas Explicativas

	Consolidado			
	31/3/2013		31/12/2012	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	4.330.943	4.330.943	4.337.608	4.337.608
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	32.975	32.975	26.160	26.160
Contas a receber de clientes	864.284	864.284	1.102.676	1.102.676
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	856.222	856.222	875.648	875.648
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	10.406.342	9.585.356	10.017.275	9.816.833
Debêntures (circulante e não circulante)	718.980	802.797	701.829	806.453
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	32.755	32.755	41.737	41.737

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 90% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

Historicamente, o valor das contas a receber de clientes em atraso representam aproximadamente de 1,5% a 2,5% do contas a receber na Controladora e Consolidado, respectivamente, indicador que se manteve estável no período findo.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis estão apresentados a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Ativos					
Caixa e bancos	5	102.374	18.257	675.833	605.566
Aplicações financeiras	5	2.893.004	3.163.713	2.912.675	3.195.931
Fundos Exclusivos	5	742.435	536.111	742.435	536.111
Contas a receber de clientes	6	1.517.948	1.862.195	864.284	1.102.676
Ganhos em operações com derivativos	4	2.550	290	32.975	26.160
Total		5.258.311	5.580.566	5.228.202	5.466.444

Notas Explicativas

4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

		31/3/2013				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e bancos	5	675.833	675.833	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	2.912.675	2.912.675	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	742.435	742.435	-	-	-
Derivativos	4	32.975	7.416	11.414	14.145	-
Contas a receber de clientes	6	864.284	864.284	-	-	-
		5.228.202	5.202.643	11.414	14.145	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	10.406.342	787.191	729.064	4.775.969	4.114.118
Fornecedores		856.222	856.222	-	-	-
Derivativos a pagar	4	32.755	19.341	8.895	4.520	-
Outras contas a pagar		135.958	127.231	8.727	-	-
		11.431.277	1.789.985	746.685	4.780.489	4.114.118
Posição líquida		(6.203.075)	3.412.658	(735.272)	(4.766.344)	(4.114.118)

		31/12/2012				
Consolidado	Nota	Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e bancos	5	605.566	605.566	-	-	-
Aplicações Financeiras	5	3.195.931	3.195.931	-	-	-
Fundos Exclusivos	5	536.111	536.111	-	-	-
Derivativos	4	26.160	5.902	6.649	13.609	-
Contas a receber de clientes	6	1.102.676	1.102.676	-	-	-
		5.466.444	5.446.186	6.649	13.609	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	10.017.275	1.034.647	625.266	4.454.210	3.903.152
Fornecedores		875.648	875.648	-	-	-
Derivativos a pagar	4	41.737	20.508	10.328	10.600	301
Outras contas a pagar		149.014	140.287	8.727	-	-
		11.083.674	2.071.090	644.321	4.464.810	3.903.453
Posição líquida		(5.617.230)	3.375.096	(637.673)	(4.451.201)	(3.903.453)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

		31/3/2013						
Consolidado Derivativos	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	32.975	202	429	1.325	5.460	11.414	14.145	-
Passivos	32.755	5.035	2.351	6.319	5.636	8.895	4.520	-
	220	(4.833)	(1.922)	(4.993)	(177)	2.519	9.625	-

Notas Explicativas

4.5 Risco de Mercado

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de março de 2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* (“NDF’s”) simples era de US\$74 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de março de 2013 a Companhia tinha em aberto (i) US\$290 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento e (ii) US\$340 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada.

4.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	31/3/2013 (valores em milhares de R\$)						31/12/2012 (valores em milhares de R\$)					
	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	218.747	-	33	156.717	24.016	399.513	303.534	-	35	171.519	30.466	505.554
Fornecedores	174.514	-	224	678	8.582	183.998	20.729	-	43	1.316	10.320	32.409
Financiamentos e empréstimos	4.890.225	-	-	-	-	4.890.225	4.724.308	-	-	-	-	4.724.308
Derivativo NDF	148.377	-	-	-	2.516	150.892	171.102	-	-	-	4.826	175.928
Derivativo Swap	1.268.074	-	-	-	-	1.268.074	1.480.029	-	-	-	-	1.480.029

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado BRL x USD	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	(4.890.225)	(1.222.556)	(2.445.112)	1.222.556	2.445.112
Contas a Receber	218.747	54.687	109.373	(54.687)	(109.373)
Fornecedores	(174.514)	(43.628)	(87.257)	43.628	87.257
Derivativo <i>Swap</i>	(31.035)	(7.759)	(15.518)	7.759	15.518
Derivativo NDF	2.516	(36.377)	(72.755)	36.377	72.755
TOTAL	(4.874.511)	(1.255.634)	(2.511.268)	1.255.634	2.511.268

Consolidado ARS x USD	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contas a Receber	24.016	6.004	12.008	(6.004)	(12.008)
Derivativo NDF	(124,28)	2.624	4.373	(4.373)	(13.119)
TOTAL	23.892	8.628	16.381	(10.377)	(25.127)

4.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros Certificados de Depósito Interbancário (“CDI”) está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	Nota	31/3/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	17	3.298.685	3.106.476

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar, Cupom de Celulose e Cupom de Peso Argentino, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de março de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado Pré	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Financiamentos e empréstimos	3.298.685	824.671	1.649.343	(824.671)	(1.649.343)
Derivativo NDF	2.392	(2.972)	(5.793)	3.137	6.453
TOTAL	3.301.077	821.699	1.643.550	(821.534)	(1.642.890)

Notas Explicativas

Consolidado <i>Libor</i>	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo <i>Swap e Convertibility</i>	(2.415)	1.534	3.050	(1.552)	(3.124)
Derivativo Celulose	243	(195)	(389)	196	392
TOTAL	(2.172)	1.339	2.661	(1.356)	(2.731)

Consolidado Cupom de Dólar	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	2.392	728	1.445	(739)	(1.490)
Derivativo Swap	(28.890)	163	321	(168)	(340)
TOTAL	(26.498)	891	1.766	(907)	(1.830)

Consolidado Cupom de Celulose	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	243	2.261	4.435	(2.353)	(4.805)
TOTAL	243	2.261	4.435	(2.353)	(4.805)

Consolidado Cupom de ARS	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo NDF	(124)	27	55	(27)	(55)
TOTAL	(124)	27	55	(27)	(55)

4.8 Risco de Mercado – preços das *commodities*

Em 31 de março de 2013, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$148.377 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$171.102).

Analise de sensibilidade – Exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de março de 2013, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	31/3/2013				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Contratos indexados a preço de <i>commodities</i> CELULOSE	243	(36.782)	(73.564)	36.782	73.564
TOTAL	243	(36.782)	(73.564)	36.782	73.564

Notas Explicativas

4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013		31/12/2012	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/04/2013 até	583.382	695.877	572.186	750.041	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Taxa Pré</i>	04/11/2019	583.382	695.877	603.221	786.431	-	-	-	-
SubTotal				(31.035)	(36.390)	31.035	-	36.390	-
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				379	443	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/04/2013 até	-	-	-	-	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	06/01/2016	148.377	171.102	2.516	(1.506)	34	2.550	1.796	290
Posição Comprada em US\$ x ARS		2.516	4.826	(124)	-	124	-	-	-
SubTotal				2.392	(1.506)	158	2.550	1.796	290
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				1.008	1.334	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/04/2013 até	148.377	171.102	243	(2.244)	-	-	-	-
SubTotal				243	(2.244)	1.562	1.805	3.551	1.307
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				1.248	509	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/04/2013 até	684.692	613.050	2.497.276	656.772	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	03/01/2018	684.692	613.050	2.468.654	632.208	-	-	-	-
SubTotal				28.620	24.563	-	28.620	-	24.563
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				213	245	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		1.567.343	1.655.957	220	(15.577)	32.755	32.975	41.737	26.160

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, estas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013		31/12/2012	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
Itaú BBA	120.828	262.263	(2.145)	(6.405)				
UBS Pactual	205.800	211.390	(15.164)	(15.661)				
Merrill Lynch	37.759	51.087	(510)	(672)				
Standard Bank	151.035	102.175	(8.248)	(8.621)				
Standard Chartered	67.959	68.962	(4.968)	(5.031)				
SubTotal			(31.035)	(36.390)	31.035	-	36.390	-
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	47.727	62.960	69	(1.737)				
Votorantim	100.650	108.142	2.447	231				
Posição Comprada em US\$ x ARS								
Itaú BBA	2.516	4.826	(124)	-				
SubTotal			2.392	(1.506)	124	2.516	1.737	231
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	47.727	62.960	1.205	1.307				
Standard Chartered	100.650	108.142	(962)	(3.551)				
SubTotal			243	(2.244)	962	1.205	3.551	1.307
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	684.692	613.050	28.620	24.563	-	-	-	-
SubTotal			28.620	24.563	-	28.620	-	24.563
Resultado Total em Swaps	1.567.343	1.655.957	220	(15.577)	32.121	32.341	41.678	26.101

Notas Explicativas

4.10 Derivativos liquidados

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 e de 2012, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocial) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/3/2013	31/03/2012	31/3/2013	31/03/2012
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	2012: Jan/12 a Mar/12	311.313	407.225	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2013: Jan/13 a Mar/13	311.313	407.225	-	-
SubTotal				(4.379)	(5.691)
Swaps de Moedas					
Posição Vendida em R\$ x US\$	2012: Jan/12 a Mar/12	20.239	17.437	222	558
Posição Comprada em US\$ x ARS	2013: Jan/13 a Mar/13	7.311	38.811	(284)	(256)
SubTotal				(62)	302
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2012: Jan/12 a Mar/12	20.239	17.437	-	-
2013: Jan/13 a Mar/13					
SubTotal				(223)	2.752
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial	2012: Jan/12 a Mar/12	241.656	18.221	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	2013: Jan/13 a Mar/13	241.656	18.221	-	-
SubTotal				4.067	663
Resultado Total em Swaps				(597)	(1.974)

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da Administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Financiamentos e empréstimos	9.084.615	8.628.485	10.406.342	10.017.275
Debêntures	718.980	701.829	718.980	701.829
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(3.737.813)	(3.718.081)	(4.330.943)	(4.337.608)
Dívida líquida	6.065.782	5.612.233	6.794.379	6.381.496
Patrimônio Líquido	11.007.801	11.002.078	11.007.801	11.002.078
Patrimônio Líquido e dívida líquida	17.073.583	16.614.311	17.802.180	17.383.574

Notas Explicativas

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor contábil em 31/3/2013	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	675.833	675.833	-	-
Aplicações Financeiras	2.912.675	-	2.912.675	-
Fundo Exclusivo Paperfect	641.508	-	641.508	-
Fundo Exclusivo Report	100.927	100.927	-	-
Derivativos	32.975	-	31.170	1.805
		776.760	3.585.353	1.805
Passivos				
Derivativos	32.755	-	31.193	1.562
		-	31.193	1.562

	Valor contábil em 31/12/2012	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	605.566	605.566	-	-
Aplicações Financeiras	3.195.931	-	3.195.931	-
Fundo Exclusivo Paperfect	436.819	-	436.819	-
Fundo Exclusivo Report	99.292	99.292	-	-
Derivativos	26.160	-	24.853	1.307
		704.858	3.657.603	1.307
Passivos				
Derivativos	41.737	-	38.186	3.551
		-	38.186	3.551

4.13 Garantias

Em 31 de março de 2013 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$173.763, que corresponde nessa data a R\$349.923.

Notas Explicativas**5 Caixa e Equivalentes de Caixa**

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	102.374	18.257	675.833	605.566
Aplicações financeiras	2.893.004	3.163.713	2.912.675	3.195.931
Fundos exclusivos	742.435	536.111	742.435	536.111
	<u>3.737.813</u>	<u>3.718.081</u>	<u>4.330.943</u>	<u>4.337.608</u>

Em 31 de março de 2013, as aplicações consolidadas e os fundos eram remuneradas a taxas que variavam de 80,0% a 110,0% do CDI (31 de dezembro de 2012, remuneração entre 90,0% e 110,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB"), aplicações compromissadas e cotas de outros fundos de investimento não exclusivos com liquidez imediata. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras estão abaixo apresentadas:

	Controladora e Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
Fundo Exclusivo Paperfect		
Aplicação CDB	100.106	112.848
Aplicações Compromissadas	543.294	324.763
Deduções ⁽¹⁾	(1.892)	(792)
	<u>641.508</u>	<u>436.819</u>
Fundo Exclusivo Report		
Fundos de investimento	101.337	99.411
Deduções ⁽¹⁾	(410)	(119)
	<u>100.927</u>	<u>99.292</u>
	<u>742.435</u>	<u>536.111</u>

⁽¹⁾ Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

Notas Explicativas

6 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Clientes no País				
- Terceiros	463.457	587.681	468.384	591.881
- Empresas controladas	6.051	548	-	-
- Partes relacionadas ⁽¹⁾	17.579	27.326	17.579	27.326
Clientes no exterior				
- Terceiros	22.892	25.396	398.778	505.104
- Empresas controladas	1.029.025	1.243.192	-	-
- Partes relacionadas ⁽¹⁾	-	-	2.581	2.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.057)	(21.948)	(23.038)	(24.239)
	1.517.948	1.862.195	864.284	1.102.676

⁽¹⁾ Vide Nota 10.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Valores vencidos:				
- Até dois meses	25.045	16.230	35.922	22.737
- De dois meses a seis meses	6.581	12.407	7.937	10.928
- Mais de seis meses	36.856	34.576	40.610	38.181
	68.482	63.213	84.469	71.846

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em:			
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Saldos iniciais	(21.948)	(24.880)	(24.239)	(26.425)
Créditos provisionados no período	(1.508)	(1.267)	(1.673)	(1.267)
Créditos recuperados no período	623	313	777	313
Créditos baixados definitivamente da posição	1.776	4	1.776	4
Variação cambial	-	-	321	53
Saldos finais	(21.057)	(25.830)	(23.038)	(27.322)

Notas Explicativas

7 Estoques

A composição dos Estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Produtos acabados				
Celulose				
- País	42.076	25.202	42.076	25.202
- Exterior	-	-	95.941	97.630
Papel				
- País	249.983	164.518	249.983	164.518
- Exterior	-	-	58.473	46.285
Produtos em elaboração	27.726	18.509	27.726	18.509
Matérias-primas	227.481	216.608	227.481	216.608
Materiais de almoxarifado e outros	133.684	108.555	138.814	114.998
	680.950	533.392	840.494	683.750

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo de Matérias Primas e Materiais para Almoxarifado e outros estão líquidos de provisão para perdas no montante de R\$1.839 e R\$17.582 na Controladora e Consolidado, respectivamente.

A Companhia informa que não foram disponibilizados Estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

8 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

8.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Imposto de Renda	65.957	80.360	73.090	86.007
Contribuição Social	8.757	11.467	10.818	13.097
	74.714	91.827	83.908	99.104

Em 31 de março de 2013, o montante antecipado de imposto de renda e contribuição social com base na apuração do lucro real por estimativa na Controladora é de R\$15.378 e R\$6.790, respectivamente (31 de dezembro de 2012, R\$32.850 e R\$11.305, respectivamente).

8.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	521.498	523.751	522.232	524.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	150.366	153.106	150.416	153.156
- Créditos sobre amortizações de ágios	4.311	6.897	4.311	6.897
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	158.771	158.771	158.821	158.857
	834.946	842.525	835.780	843.406
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	78.889	79.409	78.889	79.409
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	53.879	54.866	53.897	54.884
- Créditos sobre amortizações de ágios	1.552	2.483	1.552	2.483
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	57.158	57.158	57.158	57.158
	191.478	193.916	191.496	193.934
Total ativo	1.026.424	1.036.441	1.027.276	1.037.340
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	579.781	582.481	579.781	582.481
Débitos sobre amortização de ágios	112.778	106.644	112.778	106.644
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.374.151	1.376.952	1.463.311	1.466.112
	2.066.710	2.066.077	2.155.870	2.155.237
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	40.600	38.392	40.600	38.392
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	494.695	495.703	526.793	527.801
	535.295	534.095	567.393	566.193
Total passivo	2.602.005	2.600.172	2.723.263	2.721.430
Total líquido ativo não circulante	-	-	802	813
Total líquido passivo não circulante	1.575.581	1.563.731	1.696.789	1.684.903
	1.575.581	1.563.731	1.695.987	1.684.090

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Prejuízos fiscais	2.085.992	2.095.004	2.088.927	2.097.982
Base negativa da contribuição social	876.545	882.317	876.545	882.317

8.3 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na

Notas Explicativas

distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo 31 de dezembro de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto não utilizou tal benefício. No trimestre findo em 31 de março de 2013 o referido incentivo voltou a ser utilizado, pois foi apurada base tributável.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens de ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do Imposto de Renda e não alcança a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Este benefício fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

8.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	58.466	68.709	62.108	71.354
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(587)	(29.071)	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	57.879	39.638	62.108	71.354
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(19.679)	(13.477)	(21.117)	(24.260)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	1.799	8.849
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	3.108	7.403	-	3.199
Incentivo fiscal - Redução SUDENE	1.779	-	1.779	-
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	-	9.534	-	9.534
Outros	(1.726)	(339)	(2.621)	3.154
Imposto de renda				
Corrente	(3.456)	9.534	(6.342)	7.490
Diferido	(8.213)	(4.721)	(8.248)	(4.732)
	(11.669)	4.813	(14.590)	2.758
Contribuição social				
Corrente	(1.212)	-	(1.933)	(555)
Diferido	(3.637)	(1.692)	(3.637)	(1.727)
	(4.849)	(1.692)	(5.570)	(2.282)
(Despesa) Receita de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(16.518)	3.121	(20.160)	476
Alíquota efetiva da despesa com IRPJ e CSL	28,5%	-	32,5%	-

Em 31 de março de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

Notas Explicativas

9 Demais Impostos a Recuperar

		Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
PIS e COFINS a recuperar	(a)	263.995	218.923	264.049	218.965
ICMS a recuperar	(b)	160.943	153.929	161.577	156.765
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(b)	(11.306)	(10.892)	(11.306)	(10.892)
Outros impostos e contribuições		45.516	39.782	49.583	39.934
		459.149	401.742	463.904	404.772
Parcela circulante		205.595	166.347	210.305	169.334
Parcela não circulante		253.554	235.395	253.599	235.438

a) Programa de Integração Social (“PIS”) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”)

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente aos créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado da unidade industrial de Imperatriz-MA, cujo creditamento será baseado no prazo de depreciação desses ativos. O início das operações desta unidade está previsto para o quarto trimestre do ano de 2013.

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nº 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

b) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (“ICMS”)

Em 31 de março de 2013, o montante de R\$94.213 da unidade de Mucuri - BA (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$90.768), deve-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS do Estado da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$11.306 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$10.892).

Notas Explicativas

10 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

a) Saldos patrimoniais e transações no período de três meses findo em 31 de março de 2013

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)
Com empresas controladas						
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.024.924	(2) -	14.846	(1) 1.278.202	(1) 551.278 (2)
Suzano Europa	Compartilhamento de despesas	-	-	16	-	-
Paineiras	Compra de energia elétrica	6.772	-	3.282	-	(7.798) (5)
Stenfar	Venda de papel	5.651	(2) -	7	-	4.106 (2)
Ondurman	Arrendamento de terras	676	-	-	-	(3.521)
Amulya	Arrendamento de terras	-	725 (3)	-	-	(2.470)
Asapir	Compartilhamento de despesas	-	-	19.975	-	-
SER	AFAC e Compartilhamento de despesas	75	30.000 (3)	1.337	-	-
Futuragene	Compartilhamento de despesas	151	-	-	-	9
		1.038.249	30.725	39.463	1.278.202	541.604
Com partes relacionadas						
Suzano Holding	Concessão de fiança	216	-	1.770	278	(8.701)
Tec2Doc Serviços	Venda de papel	3.175	-	-	-	7.212 (2)
Central	Venda de papel	14.167	-	13.998	(4) -	12.610 (2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	(431)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	(162)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	23	-	(84)
Ecofuturo	Serviços sociais	12	-	-	-	(1.128)
Bexma	Vendas de materiais de construção	9	-	-	-	-
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	504	(6) -	-
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	641.509	-	-	-	8.463
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	100.927	-	-	-	1.924
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-
Acionistas	Dividendos e juros s/ capital próprio	-	-	627	-	-
		760.081	-	16.922	278	19.703
Entre partes relacionadas						
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.581	(6) -	-	-	(119)
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	2.581	(6) -	-
		2.581	-	2.581	-	(119)
		1.800.911	30.725	58.966	1.278.480	561.188

Notas Explicativas

b) Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e transações no período de três meses findo em 31 de março de 2012

Transações	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido	Receitas (despesas)				
Com empresas controladas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.237.707	(2)	-	34.141	(1)	1.297.041	(1)	438.524	(2)
Suzano Europe	Compartilhamento custos e despesas	-	-	-	16	-	-	-	-	
Paineiras	Compra de energia elétrica	741	-	-	6.431	-	-	-	(7.914)	(5)
Stenfar	Venda de papel	6.876	(2)	-	47	-	-	-	2.520	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	1.210	-	1.025	(3)	-	-	-	(3.274)	-
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	2.336	(3)	-	-	-	(2.252)	-
Asapir	Compartilhamento custos e despesas	-	-	-	-	20.275	-	-	-	-
SER	Compartilhamento de despesas	78	-	24.000	(3)	-	-	-	-	-
Futuragene	Compartilhamento custos e despesas	142	-	-	-	-	-	-	-	-
		1.246.754		27.361		60.910		1.297.041		427.604
Com partes relacionadas										
Suzano Holding	Concessão de fiança	297	-	-	1.557	-	278	-	(35.780)	-
Agáprint	Venda de papel	9.878	-	-	-	-	-	-	2.165	(2)
Central	Venda de papel	17.127	-	-	15.310	(4)	-	-	12.531	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(128)	-
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(100)	-
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	-	(69)	-
Ecofuturo	Serviços sociais	12	-	-	-	-	-	-	-	-
Bexma	Vendas de materiais de construção	12	-	-	-	-	-	-	-	-
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	504	(6)	-	-	-	-
Arymax	Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	(217)	-
Fundo Exclusivo Paperfect	Fundo de investimento exclusivo	436.819	-	-	-	-	-	-	15.595	-
Fundo Exclusivo Report	Fundo de investimento exclusivo	99.292	-	-	-	-	-	-	4.705	-
Premesa	Investimento em ações	66	-	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas	Dividendos e Juros s/ capital próprio	-	-	-	627	-	-	-	-	-
		563.503		-		17.998		278		(1.299)
Entre partes relacionadas										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.604	(6)	-	-	-	-	-	(175)	-
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	2.604	(6)	-	-	-	-
		2.604		-		2.604		-		(175)
		1.812.860		27.361		81.512		1.297.319		426.130

(1) Refere-se, principalmente, a “Notes due 2021” e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) Adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).

(4) Refere-se a operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

(5) Refere-se a operações de venda de energia elétrica e arrendamento de terras.

(6) Refere-se a compartilhamento de despesas realizado entre a controlada Stenfar e parte relacionada Clion, adquirida pela IPLF Holding em outubro de 2012.

Legenda do nome das empresas:

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Amulya”)

Bexma Comercial Ltda (“Bexma”)

Central Distribuidora de Papéis Ltda (“Central”)

Clion Polímeros S.A. (“Clion”)

Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (“Paineiras”)

Fundação Filantrópica Arymax (“Arymax”)

Notas Explicativas

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Paperfect (“Fundo Exclusivo Paperfect”)
 Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Report (“Fundo Exclusivo Report”)
 Futuragene Brasil Tecnologia Ltda (“Futuragene”)
 Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (“Ecofuturo”)
 IPLF Holding S.A (“IPFL Holding”)
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. (“Lazam”)
 Mabex Representações e Participações Ltda (“Mabex”)
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda (“Nemonorte”)
 Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda (“Ondurman”)
 Premesa S.A (“Premesa”)
 Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda (“Tec2Doc Serviços”, atual denominação social de Agaprint Indl. e Coml. Ltda)
 Stenfar S.A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. (“Stenfar”)
 Suzano Energia Renovável S.A. (“SER”)
 Suzano Holding S.A. (“Suzano Holding”)
 Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (“Suzano Europa”)
 Suzano Trading Ltd. (“Suzano Trading”)

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Saldos a receber					
Caixa e equivalentes de caixa	5	742.435	536.111	742.436	536.111
Clientes	6	1.052.656	1.271.066	20.160	29.930
Créditos com Controladas - circulante		3.173	3.014	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		30.725	27.361	-	-
Créditos com outras partes relacionadas - circulante		66	66	66	66
		1.829.055	1.837.618	762.662	566.107
Saldos a pagar					
Debêntures	19	(1.770)	(81)	(1.770)	(81)
Debêntures 5ª Emissão (Patrimônio Líquido)		(278)	(278)	(278)	(278)
Dividendos e JCP a Pagar		(627)	(627)	(627)	(627)
Empréstimos e Financiamentos	18	(13.998)	(16.786)	(13.998)	(16.786)
Fornecedores		(527)	(504)	(527)	(504)
Passivos com parte relacionada - circulante		(39.463)	(60.910)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(1.278.202)	(1.297.041)	-	-
		(1.334.865)	(1.376.227)	(17.200)	(18.276)
		494.190	461.391	745.462	547.831

c) Remuneração dos administradores

Em 31 de março de 2013, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do período, totalizaram R\$14.618 na Controladora e R\$15.922 no Consolidado (31 de março de 2012, os montantes de R\$9.463 e R\$10.936, respectivamente).

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Benefícios de Curto Prazo	(i)	8.294	6.953	9.426	7.879
Salário ou Pró-Labore		4.354	3.823	5.361	4.282
Benefícios Direto ou Indireto		203	224	234	229
Bônus		3.737	2.906	3.831	3.368
Benefícios de Longo Prazo	(ii)	6.324	2.510	6.496	3.057
Plano de Remuneração baseado em Ações		6.324	2.510	6.496	3.057
Total		14.618	9.463	15.922	10.936

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus, previdência privada (acumulado do ano parte empresa) e benefícios (veículo, assistência médica, vale refeição parte empresa, vale alimentação parte empresa, seguro de vida parte empresa).

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específico (vide Nota 23).

Em 31 de março de 2013, a Companhia revisou os saldos apresentados para o período de 31 de março de 2012 para fins de alinhamento de critério com os saldos apresentados no período corrente.

11 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.437.883	2.406.595
Adições (1)	525.942	504.373
Cortes efetuados no período	(218.371)	(218.371)
Perda na atualização do valor justo	(9.423)	(9.423)
Transferências (2)	(38.632)	(38.632)
Outras baixas	(602)	(602)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.696.797	2.643.940
Adições (1)	124.980	118.412
Cortes efetuados no período	(55.065)	(55.065)
Transferências (2)	(985)	(985)
Outras baixas	(469)	(469)
Saldo em 31 de março de 2013	2.765.258	2.705.833

- 1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal incorridos com controladas.
- 2) Gastos com benfeitorias das terras reclassificadas para o Imobilizado.

Notas Explicativas

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 36,8 m³/hectare (31 de dezembro de 2011, 41,6 m³/hectare) e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$50,20/m³ (31 de dezembro de 2011, R\$58,72/m³). A taxa de desconto utilizada foi de 8,5% a.a. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia detinha 30.021 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 298.127 hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 328.148 mil hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado ao plantio de árvores (ativos biológicos).

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais e não ocorreram alterações relevantes em relação aquelas informações divulgadas nas demonstrações contábeis anuais.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2012, o ajuste do valor justo apurado foi uma perda de R\$9.423 (31 de dezembro de 2011, um ganho de R\$20.458).

12 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo desse recebível é de R\$56.721, registrado no ativo não circulante.

13 Programa de Fomento

Em 31 de março de 2013, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$303.710, classificados no ativo circulante e não circulante (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$293.773).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

Notas Explicativas

14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 31/3/2013					Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldo Patrimoniais			Resultado do período de três meses findo em 31/3/2013	Período de três meses findo em:		31/3/2013	31/12/2012
		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido		31/3/2013	31/3/2012		
Controladas e controladas em conjunto diretas									
Asapir	50,00%	52.114	16.986	35.128	(1.672)	(836)	(82)	17.564	18.399
Paineiras	100,00%	420.748	153.206	267.542	3.520	3.520	2.634	267.730	449.029
Stenfar (b)	15,70%	40.911	32.605	8.306	(50)	(84)	(91)	1.304	1.388
Suzano Trading (a) / (b)	100,00%	2.425.792	2.358.212	67.580	1.481	594	30.295	67.482	66.396
Suzano America (b)	100,00%	154.185	136.062	18.123	361	99	(173)	18.123	18.025
Bahia Sul Holdings (b)	100,00%	13	8	5	(2)	(2)	(3)	5	8
Suzano Europa (b)	100,00%	313.388	291.170	22.218	796	(275)	831	22.218	22.496
Sun Paper (b)	100,00%	2.797	310	2.487	68	(126)	190	2.487	2.613
Ondurman	100,00%	76.839	68.285	8.554	1.340	1.340	698	8.554	6.171
Amulya	99,90%	61.176	57.091	4.085	598	597	227	4.081	1.636
SER	99,90%	51.271	37.408	13.863	(4.226)	(4.222)	(5.454)	13.849	18.068
Paineiras Logistica	99,99%	-	-	-	-	-	-	-	-
Aanisan	99,88%	14	-	14	(4)	(4)	-	14	1
Epicares	99,87%	185.034	13	185.021	(14)	(14)	-	184.789	1
						587	29.071	608.200	604.231
Controladas indiretas									
Futuragene PLC.	100,00%	60.737	15.379	45.358	(2.233)	(5.399)	(3.799)	45.357	10.239
Stenfar (b)	84,30%	40.911	32.605	8.306	(50)	(449)	(490)	7.002	7.450
SER	0,10%	51.271	37.408	13.863	(4.226)	(4)	(5)	14	19
Amulya	0,10%	61.176	57.091	4.085	598	1	-	4	2
						(5.851)	(4.295)	52.376	17.710

(a) Em 31 de março de 2013, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$99 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$165);

(b) Em 31 de março de 2013, o resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior inclui uma perda com variação cambial no montante de R\$2.558 (31 de dezembro de 2012, um ganho no montante de R\$6.928);

Resumo da movimentação dos investimentos:

	Controladora	
	31/3/2013	31/12/2012
Saldo inicial	604.231	535.201
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	587	33.613
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	492	986
Aquisição de novos investimentos	-	2
Aumento de capital	2.890	34.429 (a)
Saldo final	608.200	604.231

a) Em 30 de março de 2012, foi aprovado aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo.

Notas Explicativas

15 Imobilizado

		Controladora					
		Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação		4,59%	5,05%	15,17%	-	-	-
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(c)	1.733.753	9.822.264	153.601	3.716.040	840.209	16.265.867
Transferências	(d)	(8.624)	245.176	9.105	81.815	(244.806)	82.666
Adições	(b)	3	36.497	4.401	2.885	2.496.449	2.540.235
Baixas		(19.828)	(9.633)	(3.169)	(13.441)	-	(46.071)
Capitalização de juros		-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012		1.705.304	10.094.304	163.938	3.787.299	3.133.094	18.883.939
Transferências	(d)	14.050	26.814	1.741	(3.179)	(49.211)	(9.785)
Adições	(b)	-	5.088	103	2.379	430.639	438.209
Baixas	(a)	(1.097)	(594)	(489)	(5.573)	-	(7.753)
Capitalização de juros		-	-	-	-	19.580	19.580
Saldos em 31 de março de 2013		1.718.257	10.125.612	165.293	3.780.926	3.534.102	19.324.190
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2011		(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências		3.891	(2.826)	(126)	-	-	939
Baixas	(a)	12.270	6.857	2.688	-	-	21.815
Depreciação		(38.303)	(391.086)	(9.639)	-	-	(439.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		(494.455)	(3.671.791)	(121.662)	-	-	(4.287.908)
Baixas		884	450	446	-	-	1.780
Depreciação		(12.910)	(108.865)	(2.671)	-	-	(124.446)
Saldos em 31 de março de 2013		(506.481)	(3.780.206)	(123.887)	-	-	(4.410.574)
Valor residual							
Saldos em 31 de março de 2013		1.211.776	6.345.406	41.406	3.780.926	3.534.102	14.913.616
Saldos em 31 de dezembro de 2012		1.210.849	6.422.513	42.276	3.787.299	3.133.094	14.596.031

		Consolidado					
		Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação		4,59%	5,05%	15,17%	-	-	-
Custo							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(c)	1.739.993	9.823.527	393.599	4.262.521	840.719	17.060.359
Transferências	(d)	(8.624)	245.176	(222.581)	82.776	(244.804)	(148.057)
Adições	(b)	3	36.497	4.401	14.091	2.497.504	2.552.496
Baixas		(19.871)	(9.633)	(3.360)	(29.583)	-	(62.447)
Capitalização de juros		-	-	-	-	41.242	41.242
Saldos em 31 de dezembro de 2012		1.711.501	10.095.567	172.059	4.329.805	3.134.661	19.443.593
Transferências	(d)	14.050	26.814	1.917	2.442	(49.211)	(3.988)
Adições	(b)	-	5.088	103	2.412	430.758	438.361
Baixas	(a)	(1.138)	(594)	(578)	(5.896)	-	(8.206)
Capitalização de juros		-	-	-	-	19.580	19.580
Saldos em 31 de março de 2013		1.724.413	10.126.875	173.501	4.328.763	3.535.788	19.889.340
Depreciação							
Saldos em 31 de dezembro de 2011		(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências	(d)	3.891	(2.413)	47.217	-	-	48.695
Baixas		12.306	6.857	2.781	-	-	21.944
Depreciação		(38.333)	(391.096)	(18.217)	-	-	(447.646)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		(500.392)	(3.671.576)	(123.803)	-	-	(4.295.771)
Transferências		-	414	(3)	-	-	411
Baixas	(a)	918	450	446	-	-	1.814
Depreciação		(12.917)	(108.868)	(2.814)	-	-	(124.599)
Saldos em 31 de março de 2013		(512.391)	(3.779.580)	(126.174)	-	-	(4.418.145)
Valor residual							
Saldos em 31 de março de 2013		1.212.022	6.347.295	47.327	4.328.763	3.535.788	15.471.195
Saldos em 31 de dezembro de 2012		1.211.109	6.423.991	48.256	4.329.805	3.134.661	15.147.822

Notas Explicativas

- a) Os valores de baixas inclui, além das baixas por alienação, baixa por obsolescência e sucateamento.
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.
- c) A Companhia revisou os saldos iniciais de 31 de dezembro de 2011 e realizou uma reclassificação da classe de Máquinas e Equipamentos para a classe de Terrenos no montante de R\$377.685 no Consolidado. Esta reclassificação não produziu efeitos no total do Imobilizado e no montante de depreciação do período.
- d) As transferências são substancialmente compostas por: i) transferências de ativos mantidos para venda, anteriormente apresentados no ativo circulante, no montante líquido de R\$36.467 por não atenderem a todos os critérios especificados no CPC 31– Ativo não-circulante mantido para venda e operação descontinuada; ii) transferência de R\$45.575 referente benfeitorias em fazendas anteriormente apresentado no Ativo Biológico e iii) transferência no montante líquido de (R\$185.033) para ativos mantidos para venda devido a disponibilização para venda da Participação no Consórcio Capim Branco Energia, referente às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar (Nota 31).

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.1.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

15.1 Bens dados em garantia

Em 31 de março de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$9.415.147 (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$9.266.185).

15.2 Despesas Capitalizadas

No período de três meses findo em 31 de março de 2013, foram capitalizados juros no montante de R\$19.580 referente aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2012 o montante de R\$41.242). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxas médias de 93,82% do CDI.

Notas Explicativas

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ágio

	Controladora e Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012	34.047	10	34.057

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Valores Residuais	
					31/3/2013	31/12/2012
KSR ^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(9.424)	-	13.193	14.324
Outros Intangíveis ^(b)						
Marcas e Patentes	10	2.115	(1.405)	-	710	744
Software	5	65.762	(49.425)	-	16.337	14.315
Saldo Controladora		90.494	(60.254)	-	30.240	29.383
Futuragene ^(a)						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316	(24.532)	13.179	141.963	146.318
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436	(880)	294	2.850	2.976
Outros Intangíveis ^(b)						
Software	5	71	(66)	-	5	5
Saldo Consolidado		247.317	(85.732)	13.473	175.058	178.682

a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desses investimentos. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.

b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.

c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 foi amortizado os montantes de R\$2.461 na Controladora e R\$4.750 no Consolidado (31 de março de 2012, os montantes de R\$1.131 e R\$3.156, respectivamente).

Em 31 de março de 2013, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 31/3/2013	Vencimentos	Controladora		Consolidado		
			31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012	
Imobilizado:							
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	7,69%	2013 a 2022	1.958.853	1.863.415	1.969.641	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	6,81%	2013 a 2022	1.526.384	1.093.467	1.530.271	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa (2)	4,50%	2013 a 2019	4.368	4.529	4.368	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2013 a 2017	89.274	93.800	89.274	93.800
FINEP	Taxa fixa (2)	4,45%	2013 a 2020	54.824	56.555	54.824	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%		-	20.457	-	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	7,08%	2013 a 2022	53.071	61.021	53.071	61.021
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$	4,66%	2013 a 2021	1.810.667	1.998.656	1.810.667	1.998.656
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	1,00%	2013 a 2017	146.690	148.371	146.690	148.371
Nordic Investment Bank	US\$ (4)	5,74%	2013 a 2018	67.785	68.488	67.785	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa	7,98%	2015 a 2020	3.269.259	3.070.854	3.269.259	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,05%	2013	20.364	60.511	20.364	60.511
Senior Notes	Taxa fixa (5)	5,88%	2021	-	-	1.297.700	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			2013	81.179	86.727	81.179	86.727
Outros			2013	1.897	1.634	11.249	19.616
				9.084.615	8.628.485	10.406.342	10.017.275
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				748.424	946.856	787.191	1.034.647
Parcela não circulante				8.336.191	7.681.629	9.619.151	8.982.628
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:							
2014				553.898	625.266	553.898	625.266
2015				876.459	808.142	876.459	808.142
2016				1.993.007	1.838.590	1.993.007	1.838.590
2017				1.873.095	1.807.478	1.873.095	1.807.478
2018				1.028.890	963.990	1.028.890	963.990
2019				812.710	749.341	812.710	749.341
2020				742.685	630.024	742.685	630.024
2021 em diante				455.447	258.798	1.738.407	1.559.797
				8.336.191	7.681.629	9.619.151	8.982.628

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência dos credores para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão

Notas Explicativas

entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2013.

- 4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de US\$50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2012, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, vigente até junho de 2013.
- 5) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

Apresentamos a seguir a movimentação dos saldos de empréstimos e financiamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Saldos iniciais	8.628.485	6.537.798	10.017.275	7.888.105
Captações	796.028	3.676.713	796.028	3.676.713
Juros apropriados	148.077	445.310	167.961	535.349
Variação cambial	(46.405)	311.461	(74.732)	427.975
Liquidação de principal	(298.566)	(1.844.259)	(318.883)	(1.931.443)
Liquidação de juros	(137.167)	(480.405)	(176.340)	(564.825)
Custos de captação	(11.850)	(20.708)	(11.850)	(20.708)
Amortização dos custos de captação	6.013	2.575	6.883	6.109
	9.084.615	8.628.485	10.406.342	10.017.275

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

Notas Explicativas

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(112.519)	(109.707)
Imobilizado líquido	38.063	40.875
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	33.561	33.279
Mais de 1 ano e até 5 anos	12.238	19.810
Mais de 5 anos	7.272	7.932
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	53.071	61.021
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	7.077	9.233
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	60.148	70.254

17.2 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de março de 2013, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				31/3/2013	31/12/2012
Senior Notes	29.284 (1)	(8.799) (2)	5.525	26.010 (2)	27.276 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(34.935)	-	3.871	4.825
NCE	29.194	(4.273)	-	24.921	23.473
Pré-Pagamento	8.810	(4.405)	-	4.405	-
Crédito Rural	44	(44)	-	-	17
Total	106.138	(52.456)	5.525	59.207	55.591

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

Notas Explicativas

18 Debêntures

Controladora e Consolidado			31/3/2013			31/12/2012	Indexador	Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	601.988	-	601.988	585.969	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.870	112.978	116.848	115.705	USD	9,85%	07/05/2019
5ª	1ª	293	48	-	48	52	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	585	96	-	96	103	IPCA	4,50%	16/12/2013
			606.002	112.978	718.980	701.829			

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$333.000 e a segunda no montante de R\$167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debêntures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas realizadas em 4 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de "Dívida Líquida Consolidada" contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela Companhia em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações, a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$4.234.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida Consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (covenant), determinado na escritura de emissão, foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizadas em 28 de dezembro de 2011, 83,89% dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de

Notas Explicativas

eventual descumprimento do covenant indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorou até o terceiro trimestre de 2012, quando então a Companhia voltou a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas, em 4 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$11.927.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, o nível máximo de alavancagem voltou a ser ultrapassado. Em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 20 de dezembro de 2012, 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia irá vigorar até o segundo trimestre de 2014, quando então a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas da 2ª série, em 3 de janeiro de 2013, um prêmio equivalente a 0,50% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$604. Com relação aos debenturistas detentores da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia, o pedido de renúncia (“waiver”) preventivo não foi concedido, pois não houve consenso quanto ao valor do prêmio a ser pago pela Companhia. Assim, a Companhia exerceu a opção de pré-pagar a dívida referente à 1ª série em 9 de abril de 2013 (Nota 34). Este evento não impactou o horizonte de liquidez da Companhia, que já considerava a possibilidade de liquidação dessa operação.

18.2 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401.819 e a segunda no valor nominal de R\$798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas sendo totalmente subscritas.

Em decorrência da Oferta de Ações da Companhia, parte substancial dos debenturistas das debêntures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debêntures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe “A” da Companhia, respectivamente.

O registro contábil desta operação de conversão das debêntures foi assim realizada: i) capitalização do montante proporcional as debêntures convertidas da rubrica de Reservas de capital - Debêntures 5ª emissão; ii) Desreconhecimento proporcional às debêntures convertidas, dos juros a pagar apresentados na rubrica de Debêntures no passivo circulante e passivo não circulante; iii) capitalização do montante proporcional às debêntures convertidas da rubrica Debêntures no passivo não-circulante relativo ao IPCA incorrido até a data da conversão; e iv) apuração de resultado negativo com a conversão das debêntures, reconhecido diretamente no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão, consoante procedimento interno existente e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

Assim sendo, apresentamos a movimentação das provisões no período:

Controladora						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/3/2013
Tributários e previdenciários	165.255	4.286	(4.698)	2.687	-	167.529
Trabalhistas	20.730	1.742	(59)	265	(912)	21.766
Cíveis	6.433	51	(11)	140	-	6.613
	<u>192.418</u>	<u>6.079</u>	<u>(4.768)</u>	<u>3.092</u>	<u>(912)</u>	<u>195.908</u>

Consolidado						
	Saldo em 31/12/2012	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/3/2013
Tributários e previdenciários	165.255	4.286	(4.698)	2.687	-	167.529
Trabalhistas	28.159	2.058	(59)	265	(1.055)	29.369
Cíveis	6.433	51	(11)	140	-	6.613
	<u>199.847</u>	<u>6.395</u>	<u>(4.768)</u>	<u>3.092</u>	<u>(1.055)</u>	<u>203.511</u>

Processos Tributários e Previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 300 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

A Companhia aderiu ao REFIS–Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$11.169, valor esse que se encontra devidamente provisionado.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$513.567 e para os quais há provisão constituída de R\$29.711.

Em 31 de março de 2013, a Companhia mantém R\$44.876 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$44.728).

Notas Explicativas

Processos Trabalhistas

Em 31 de março de 2013, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 1.680 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$30.209 e para os quais há provisão constituída de R\$9.062.

Em 31 de março de 2013, a Companhia mantém R\$11.414 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$9.824).

Processos Cíveis

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 210 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos cíveis estão relacionados a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental, dentre outras.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$1.056 e para os quais há provisão constituída de R\$316.

Em 31 de março de 2013, a Companhia mantém R\$313 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (31 de dezembro de 2012, o montante era de R\$329)

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.

Notas Explicativas

- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de março de 2013, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$291.897 (31 de dezembro de 2012, o montante de R\$289.277). As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 4,00% a.a. e 3,50% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. referente à inflação médica, bem como fator de idade escalonado de acordo com a idade dos participantes, além da tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

Apresentamos demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

Controladora e Consolidado	
Saldo inicial em 31/12/2011	218.627
Redução passivo atuarial (a)	(2.475)
Juros sobre obrigação atuarial	26.930
Perda atuarial	61.865
Benefícios pagos no exercício	(15.670)
Saldo final em 31/12/2012	<u>289.277</u>
Juros sobre obrigação atuarial	6.008
Benefícios pagos no exercício	(3.388)
Saldo final em 31/3/2013	<u>291.897</u>

- a) 31 de dezembro de 2012 a redução do passivo atuarial foi decorrente da mudança dos planos da Unidade Limeira.

21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar, denominado Suzano Prev, administrado pela BrasilPrev. As contribuições realizadas pela Companhia, no período de três meses findo em 31 de março de 2013, totalizaram R\$1.380 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$2.528 (31 de março de 2012, os montantes de R\$1.609 e R\$2.151, respectivamente).

Notas Explicativas

22 Plano de Remuneração Baseado em Ações

22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$9,00 (nove reais) por ação.

Em 21 de dezembro de 2012, o Comitê de Gestão aprovou dois novos planos de ações fantasmas, sendo: i) ILP 2013 Especiais I, com um valor mínimo para resgate garantido em R\$9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação; e ii) ILP 2013 Especiais II, com valor mínimo para resgate garantido em R\$9,00, mas sem valor máximo para resgate.

Notas Explicativas

22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o Programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Em 31 de março de 2013, há 16.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

Notas Explicativas

22.3 Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado
31/3/2013

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no Início do Período	Outorgadas no Período	Disponíveis no Fim do Período	Exercidas	Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	23,38	9,00	01/09/2010	01/09/2013	650	-	-	650	9,00
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2011	01/03/2014	21.448	-	13.043	8.405	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	110.287	-	55.769	54.518	9,00
ILP 2009 A - mar08	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2013	01/03/2016	64.485	-	11.663	52.822	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2012	01/03/2015	21.029	-	11.663	9.366	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	9.767	-	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	18,01	9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	16.502	-	-
ILP 2007 (PA)	01/03/2008	43,38	0,95	01/03/2011	01/03/2014	-	-	-	-	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	34,74	9,00	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	10.125	-	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	43,38	0,95	01/03/2011	01/03/2014	5.356	-	2.837	2.519	0,01
ILP 2009 - mar08 / mar12	01/03/2008	34,74	9,00	01/03/2012	01/03/2015	2.069	-	-	2.069	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	15,11	9,00	01/03/2012	01/03/2015	55.241	-	14.724	40.517	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	141.078	-	30.010	111.068	9,00
ILP 2010	01/03/2010	23,86	9,00	01/03/2013	01/03/2016	182.926	-	56.854	126.072	9,00
ILP 2011	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	395.168	-	360.808	34.360	-
ILP 2012	01/03/2012	7,49	9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.009.121	-	934.471	74.650	9,00
ILP 2009 - mar10 / mar13	01/03/2010	23,86	9,00	01/03/2013	01/03/2016	-	-	-	-	-
ILP 2009 - abr 10 / mar13	01/04/2010	19,09	9,00	01/03/2013	01/03/2016	14.147	-	-	14.147	-
ILP 2011 (F)	01/03/2011	18,64	9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	7.159	-	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	17,25	9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	3.441	-
Programa Especifico - mar09 / set12	01/06/2009	15,11	9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	-	23.275	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	9,00	9,00	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	35.225	-	-
ILP 2013	01/03/2013	6,58	6,83	01/03/2016	01/03/2019	-	1.180.153	1.180.153	-	-
ILP 2013 Especiais I	01/01/2013	15,53	9,00	01/03/2013	-	-	60.000	-	60.000	9,00
	01/01/2013	15,53	9,00	02/03/2014	-	-	60.000	60.000	-	-
	01/01/2013	15,53	9,00	03/03/2015	-	-	80.000	80.000	-	-
	01/01/2013	15,53	9,00	03/03/2016	-	-	140.000	140.000	-	-
ILP 2013 Especiais II	01/01/2013	15,00	9,00	01/03/2014	-	-	70.000	70.000	-	-
	01/01/2013	15,00	9,00	01/03/2014	-	-	30.000	30.000	-	-
	01/01/2013	15,00	9,00	01/03/2014	-	-	40.000	40.000	-	-
	01/01/2013	27,00	9,00	01/03/2015	-	-	70.000	70.000	-	-
	01/01/2013	27,00	9,00	01/03/2015	-	-	30.000	30.000	-	-
	01/01/2013	27,00	9,00	01/03/2015	-	-	40.000	40.000	-	-
TOTAL						2.128.499	1.800.153	3.314.214	614.438	-

Controladora e Consolidado
31/12/2012

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2012
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	9,00	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	556	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	9,00	mar/11	mar/14	146.180	-	(5.162)	-	-	21.294	4,54
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,01	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	9,00	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	9,00	mar/12	mar/15	78.019	-	(3.104)	-	-	20.524	4,54
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	9,00	mar/13	mar/16	78.019	-	(3.104)	-	-	57.293	4,54
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	9,00	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	276.997	-	(14.268)	-	-	84.446	4,54
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	131.352	-	-	-	-	51.783	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	9,00	mar/12	mar/15	209.057	-	(8.924)	-	-	132.410	4,54
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	9,00	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	9,00	mar/13	mar/16	275.448	-	(4.518)	-	-	221.213	4,54
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	9,00	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	9,00	mar/14	mar/17	499.600	-	(3.324)	-	-	415.501	4,54
ILP 2011	mar/12	7,49	9,00	mar/15	mar/18	1.165.351	-	(22.860)	(9.427)	-	1.090.960	4,54
ILP 2011 (PE)	set/12	4,88	9,00	set/15	set/18	10.000	-	-	-	-	10.000	-
TOTAL						2.957.505	-	(65.264)	(9.427)	-	2.164.697	4,54

⁽¹⁾ Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Notas Explicativas

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A'

Controladora e Consolidado

31/3/2013										
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço	Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL						600.000	-	-	-	600.000

22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Plano de Phantom Shares

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo as ações fantasmas em toda divulgação de resultados. Conforme apresentado anteriormente, o valor justo é calculado pela média dos últimos 90 pregões da ação SUZB5 ponderada pelo volume negociado em cada data. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre 75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

Plano de Opção de Compra de Ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores Opções Programa II
Modelo de Cálculo	Bjerksund-Stensland
Preço do ativo base ⁽¹⁾	R\$ 7,02/ ação
Expectativa de volatilidade ⁽²⁾	40,02% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções ⁽³⁾	2,59 anos
Expectativa de dividendos ⁽⁴⁾	3,49% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco ⁽⁵⁾	média de 8,02%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros media ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Notas Explicativas

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/3/2012
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	7.694	13.243	263	(414)
Provisão com plano de opções de compra de ações	1.217	5.379	542	(301)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>8.911</u>	<u>18.622</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	3.357	1.356	(679)	(210)
Resultado			<u>126</u>	<u>(925)</u>

23 Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40%/a.a.	11,23%/a.a.

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas, reflorestamento e casas em construção no montante total de R\$54.140 na controladora e R\$177.410 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$52.259 na controladora e R\$176.958 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

24 Patrimônio Líquido

24.1 Capital autorizado

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembléia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

24.2 Capital social

Em 31 de março de 2013 o capital social da Companhia é de R\$6.240.709 dividido em 1.107.677 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.128 mil são ordinárias, nominativas, 734.608 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 22.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 14.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

Em 19 de setembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Sociedade, representado pela emissão de 109.520 mil ações ordinárias e 217.537 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 4,00 (quatro reais) totalizando, R\$1.308.230, em decorrência de solicitações de conversão de 397.620 debêntures da 1ª série e 789.783 debêntures da 2ª série da 5ª emissão de debêntures da Sociedade, realizadas desde 06 de agosto de 2012, conforme o previsto no instrumento de escritura da 5ª emissão de debêntures da Sociedade. Todas as ações emitidas possuem e possuirão os mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente e no futuro à respectiva espécie e classe, participando integralmente dos resultados do exercício.

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 8.649 mil ações preferenciais classe A, totalizando montante de R\$34.597, decorrente da opção de distribuição de lote suplementar, outorgada ao Banco BTG Pactual S.A. no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 conforme procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações.

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 1.962 mil ações ordinárias e 3.924 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 totalizando R\$23.541, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 3.906 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 1.071 mil ações ordinárias) e 7.813 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 2.142 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

Notas Explicativas

Em 27 de junho de 2012, em Reunião do Conselho de Administração foi aprovado, dentro do limite do capital autorizado, o aumento do capital social em R\$1.428.772 através da Oferta de Ações, mediante a emissão de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 237.572 mil ações preferenciais classe "A" e de 15 mil ações preferenciais classe "B", todas escriturais. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 (Quatro reais) para cada tipo de ação após a conclusão do procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações.

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da Administração para aumento do capital social, no montante de R\$ 760.386, sem emissão de novas ações.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.328.991	95,47%	3.245.073	0,44%	17.698	0,91%	357.591.762	32,28%
David Feffer	2.280	0,00%	48.815.984	6,65%		0,00%	48.818.264	4,41%
Daniel Feffer	2.280	0,00%	44.151.162	6,01%		0,00%	44.153.442	3,99%
Jorge Feffer	2.279	0,00%	42.497.581	5,79%		0,00%	42.499.860	3,84%
Ruben Feffer	2.280	0,00%	42.930.798	5,84%		0,00%	42.933.078	3,88%
Outros Controladores e Administradores	10.003.760	2,70%	77.446.071	10,54%	3.083	0,16%	87.452.914	7,90%
Sub-Total	364.341.870	98,17%	259.086.669	35,27%	20.781	1,07%	623.449.320	56,28%
Tesouraria	6.786.194	1,83%	14.244.988	1,94%	1.909.699	98,40%	22.940.881	2,07%
BNDESPAR		0,00%	197.924.818	26,94%	-	0,00%	197.924.818	17,87%
Outros acionistas		0,00%	263.351.955	35,85%	10.339	0,53%	263.362.294	23,78%
TOTAL	371.128.064	100,00%	734.608.430	100,00%	1.940.819	100,00%	1.107.677.313	100,00%

Em 31 de março de 2013, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$7,75 (31 de dezembro de 2012, cotadas a R\$7,02).

24.3 Reservas

Reserva de Lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Reserva de Capital

A reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de inventivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

Notas Explicativas

24.4 Ações em Tesouraria

	Quantidade de ações			R\$ (em milhares)	Preço médio (R\$)	
	ON	PNA	PNB			Total
Saldo em 31/12/2012	6.786.194	8.948.388	1.909.699	17.644.281	273.522	15,50
Ações adquiridas	-	5.296.600	-	5.296.600	38.718	7,31
Saldo em 31/3/2013	6.786.194	14.244.988	1.909.699	22.940.881	312.240	13,61

24.5 Outros resultados abrangentes

Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

24.6 Lucro por ação

Básico

O Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31/3/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	13.204	28.742	1	41.948
Quantidade média ponderada de ações no período	371.128	734.608	1.941	1.107.677
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(13.624)	(1.910)	(22.320)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.342	720.984	31	1.085.357
Lucro básico por ação	0,03624	0,03987	0,03226	

	31/3/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	22.552	49.275	3	71.830
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Lucro básico por ação	0,16924	0,18617	0,18616	

Notas Explicativas

Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	31/3/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	13.205	28.741	1	41.948
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.342	720.984	31	1.085.357
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	3	(85)	-	(82)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.345	720.899	31	1.085.275
Lucro diluído por ação	0,03624	0,03987	0,03226	

	31/3/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	22.583	49.244	3	71.830
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.560	48.159	-	72.719
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	157.814	312.840	16	470.670
Lucro diluído por ação	0,14310	0,15741	0,16138	

25 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Resultado na venda de outros produtos	1.367	3.429	1.382	3.523
Reversão de provisão	-	4.800 (a)	-	4.800
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológico	3.353	25.787	3.736	25.785
Lucros não realizados com controladas	(5.715)	(5.111)	-	-
Amortização do ativo intangível	(1.131)	(1.131)	(3.421)	(3.187)
Outras receitas (despesas) operacionais	240	678	(2.400)	3.270
Total de Outras Despesas Operacionais	(6.846)	(6.242)	(5.821)	(3.187)
Total de Outras Receitas Operacionais	4.961	34.694	5.118	37.378
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(1.885)	28.452	(703)	34.191

a) No trimestre findo em 31 de março de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

Notas Explicativas

26 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2014
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Teresina - PI	13	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em São Paulo - SP	300	IGP-FGV	22/06/2017
Imóvel para depósito de madeira em Salesópolis - SP	3	-	15/05/2013
Imóvel para escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	2	IGP-M	Indeterminado

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	31/3/2013	31/12/2012
Menos de 1 ano	4.217	4.272
Mais de 1 ano até 3 anos	7.812	7.945
Mais de 3 anos até 5 anos	4.500	5.400
Total das parcelas vincendas	16.528	17.617

27 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em			
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Despesas de juros	(174.922)	(125.476)	(176.893)	(130.367)
Variações monetárias e cambiais passivas	64.014	95.991	50.168	104.942
Perdas em operações com derivativos	2.134	3.381	2.135	2.828
Outras despesas financeiras	(15.207)	(17.048)	(20.941)	(22.875)
Total das despesas financeiras	(123.981)	(43.152)	(145.531)	(45.472)
Receitas de juros	56.653	74.842	58.845	74.272
Variações monetárias e cambiais ativas	(13.319)	(21.995)	(6.632)	(24.719)
Ganhos em operações com derivativos	2.624	4.415	13.291	(3.993)
Total das receitas financeiras	45.958	57.262	65.504	45.560
Resultado financeiro líquido	(78.023)	14.110	(80.027)	88

Notas Explicativas

28 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período de três meses findo em 31 de março de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	Período de três meses findo em			
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Receita bruta de vendas	1.323.359	1.136.412	1.362.506	1.204.381
Deduções				
Impostos sobre vendas	(167.250) a)	(147.558)	(168.881) a)	(149.035)
Devoluções e cancelamentos	(14.491)	(11.065)	(15.735)	(14.499)
Descontos e abatimentos	(3.797)	(3.271)	(3.797)	(3.271)
Receita Líquida	1.137.821	974.518	1.174.093	1.037.576

- a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência até 31 de dezembro de 2014.

29 Informações por Segmento

29.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012 são seguintes:

	Consolidado							
	31/3/2013				31/3/2012			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	556.327	617.766	-	1.174.093	450.497	587.079	-	1.037.576
Resultado financeiro líquido	-	-	(80.027)	(80.027)	-	-	88	88
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	(703)	(703)	-	-	34.191	34.191
Resultado operacional	82.431	60.407	(80.730)	62.108	(7.252)	44.327	34.279	71.354
Total dos ativos	11.179.550	5.416.519	9.119.975	25.716.044	11.288.150	5.213.124	8.852.163	25.353.437

Notas Explicativas

29.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	31/3/2013			31/3/2012		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	556.327	617.766	1.174.093	450.497	587.079	1.037.576
Mercado Interno	114.607	437.273	551.880	97.475	394.935	492.410
Mercado Externo	441.720	180.493	622.213	353.022	192.144	545.166
Ásia	176.479	9.376	185.855	152.275	20.134	172.409
Europa	182.908	25.890	208.798	138.026	36.099	174.125
América do Norte	75.234	65.509	140.743	44.825	52.260	97.085
América do Sul e Central	7.099	79.718	86.817	17.896	80.096	97.992
África	-	-	-	-	3.555	3.555

30 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/3/2012	31/3/2013	31/3/2012
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	662.114	666.571	685.030	681.265
Gastos com pessoal	155.243	152.152	161.104	156.372
Depreciação, exaustão e amortização	182.677	162.782	185.121	166.927
	1.000.034	981.505	1.031.255	1.004.564

31 Ativos Mantidos para Venda

Em 31 de março de 2013, a Companhia mantém determinados ativos imobilizados não estratégicos classificados como mantidos para venda devido a sua estratégia de gestão de ativos e do fortalecimento de sua estrutura de capital. Os ativos em negociação estão abaixo apresentados:

Ativos	Empresa	Classe Imobilizado	Valor contábil 31/3/2013
Participação no Consórcio Capim Branco Energia	Paineiras	Outros Ativos (Usina Hidrelétrica)	185.034
Imóvel	Suzano	Edificações	1.675
			186.709

Usina Hidrelétrica – Participação na Usina Amador Aguiar (Capim Branco) em Minas Gerais. A Companhia possui empréstimo junto ao BNDES referente a esse ativo, registrado na rubrica Empréstimos e Financiamentos, no balanço Consolidado, no montante de R\$14.674 no passivo circulante.

Imóvel – Refere-se a imóvel industrial não utilizado pela Companhia em São Paulo, alienado através de leilão em dezembro de 2012.

Notas Explicativas

Os resultados dessas transações serão auferidos durante o exercício de 2013, quando algumas condições forem satisfeitas. O adiantamento recebido referente ao imóvel, no montante de R\$5.472 está apresentado separadamente nas demonstrações financeiras na rubrica “Adiantamentos referente ativos mantidos para venda”.

32 Compromissos

32.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

32.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

32.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a Companhia celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$163.800. Em 31 de março de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$47.056 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$118.710. Em 31 de março de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$43.017 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Notas Explicativas

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$2.620.579.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 31 de março de 2013, o saldo desses compromissos é de R\$489.678 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

33 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Contratamos também seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

34 Eventos Subsequentes

3º Emissão de Debêntures

Em 9 de abril de 2013, conforme facultado à Companhia e a seu critério, foi realizado o resgate das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão anteriormente à realização da Assembleia de Debenturistas, de modo que a superação do limite de alavancagem não configurasse um efetivo inadimplemento dos termos da Escritura e provocasse eventual declaração de vencimento antecipado das Debêntures. Na data do pagamento foram considerados os valores de R\$1.784,23 por debênture, sendo R\$1.780,97 referente ao principal e R\$3,27 a juros, totalizando o montante pago de R\$594.150.

Notas Explicativas

Distribuição de Dividendos

Em 30 de abril de 2013, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da administração para distribuição de dividendos no montante total de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), a serem distribuídos aos acionistas e debitados da Reserva Estatutária Especial, da seguinte forma: R\$ 0,08655 (oito centavos de real e seiscentos e cinquenta e cinco milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias de dividendo pleno; R\$ 0,09521 (nove centavos de real e quinhentos e vinte e um milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" de dividendo pleno, R\$ 0,34519 (trinta e quatro centavos de real e quinhentos e dezenove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "B" de dividendo pleno; R\$ 0,03984 (três centavos de real e novecentos e oitenta e quatro milésimos de centavo de real) para as ações ordinárias "pro rata" emitidas em 16.07.2012 e R\$ 0,04669 (quatro centavos de real e seiscentos e sessenta e nove milésimos de centavo de real) para as ações preferenciais classe "A" "pro-rata" emitidas em 05 de julho de 2012. Os dividendos ora propostos deverão ser pagos, (creditados em conta) aos acionistas em 10 de maio de 2013, com base na posição acionária desta data, passando as ações a serem negociadas "ex-direitos" a partir de 02 de maio de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos
Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de maio de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Carlos Augusto Pires
Contador CRC 1SP184830/O-7

Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4